



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil;
CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5525/ 3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

**Nº 214 – ABRIL /2021
Portaria 073/2021
(PREG/CAMEN)**

Teresina, 06 de abril de 2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Campus “Ministro Petrônio Portella” – Bairro Ininga
CEP 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil



PORTARIA PREG/CAMEN Nº 073, DE 29 DE MARÇO DE 2021

Autoriza alteração em projeto pedagógico de curso.

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- o processo Nº 23111. 053828/2018-64,

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/PARFOR - Luzilândia - PI**, desta Universidade, conforme **anexo** e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, devendo ser publicada no Boletim Interno de Serviço desta Universidade, justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

Ana Beatriz Sousa Gomes
Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

Ao Colegiado do Parfor,

Considerando o encaminhamento da PREG para a adequação de alguns pontos do PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia-PARFOR-Luzilândia, face à solicitação do setor responsável pelo cadastro dos PPCs no sistema SIGAA, encaminho para a análise deste Colegiado as alterações realizadas para que, após aprovação, remeta-se esse processo à CDAC/PREG, para posterior envio à CAMEN.

Antes de apresentar as adequações solicitadas, algumas considerações iniciais são relevantes:

- a) Os alunos matriculados neste currículo estão cursando o 4º Semestre;
- b) Não há NENHUM aluno que tenha concluído o curso matriculado neste currículo;
- c) As alterações aqui propostas podem ser realizadas, pois não impactam nenhuma das disciplinas já ofertadas e cursadas pelos discentes matriculados no curso;

Quanto às adequações, seguindo os apontamentos demonstrados à página 173 deste processo, destacamos:

- a) Há um novo quadro que demonstra a matriz curricular do curso;
- b) Há um novo fluxograma que apresenta a trilha formativa a ser realizada durante o curso;
- c) As disciplinas optativas foram reduzidas ao número de DEZ, pois havia um grande número de possibilidades de disciplinas o que não permitiria que tais fossem ofertadas com regularidade. As disciplinas que permanecem já tiveram sua ementa aprovada quando da aprovação do PPC. Importa mencionar que fora adicionado um quadro com a lista das disciplinas optativas;
- d) Quanto à listagem de disciplinas por áreas, optou-se por retirá-la, pois ao pensarmos na amplitude de discussão que poderia ser feita em algumas disciplinas, notamos que as restringir a uma classificação tão segmentada seria algo contraproducente;
- e) Foram checadas todas as ementas das disciplinas e estas foram separadas entre “disciplinas obrigatórias” e “disciplinas optativas”;
- f) Com relação às atividades complementares, observou-se que o PPC indicava a necessidade de cumprimento de apenas 105 horas, no entanto, a Resolução 177/12 CEPEX UFPI, em seu Art. 93 §1º, indica o patamar mínimo 120 (cento e vinte)

horas, e, na UFPI, regularmente adota-se o mínimo de 200h de atividades complementares para os cursos de licenciatura, o que nos fez solicitar as seguintes alterações:

1. Exclusão das disciplinas Seminário II, Seminário III, Seminário IV, Seminário V, Seminário VI, Seminário VII – as quais não chegaram a ser cadastradas no SIGAA e, portanto, não foram ofertadas aos alunos;
2. Alteração da carga horária das seguintes disciplinas, que anteriormente seriam de 75h e passam a vigorar com a carga horária de 60h: Metodologia da Educação Infantil, Metodologia da Língua Portuguesa, Metodologia da Matemática, Metodologia da História, Metodologia da Educação de Jovens e Adultos, Metodologia das Ciências da Natureza, Metodologia da Educação Física e Metodologia da Geografia;
3. Reformulação da carga horária de atividades, passando-se de 105h para 210h;
4. Apresentação de um quadro com as atividades e suas respectivas cargas horárias.

Informo que as alterações estão destacadas em amarelo no arquivo do PPC, para melhor visualização.

Sendo estas as adequações realizadas, encaminho este processo para avaliação do Colegiado do Parfor.

Maraisa Lopes
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia-PARFOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga Teresina-PI – CEP: 64049-550
(86) 3237-1955 - E-mail: parfor@ufpi.edu.br



TERESINA – 2018 (adequação 2020)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
- PARFOR**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – Luzilândia-Piauí, a ser implementado em primeiro semestre de 2019.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
- PARFOR**

REITOR

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Profa. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

Prof. Dr. Nelson Juliano Cardoso Matos

COORDENAÇÃO GERAL DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dra. Maraísa Lopes

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR

Profa. Dra. Mirtes Gonçalves Honório

COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO DE PROGRAMAS ESPECIAIS

Prof.^a Dra. Josânia Lima Portela Carvalhedo

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE

Prof. Dr. Luís Carlos Sales

COORDENAÇÃO GERAL DO PARFOR

Prof.^a Ma. Maria da Glória Duarte Ferro

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR – UFPI

Prof.^a Ma. Maria da Glória Duarte Ferro

COLABORADORAS

Prof.^a Ma. Janete Diane Nogueira Paranhos
Prof.^a Dra. Maraisa Lopes (adequação em 2020)

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP:
64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Pedagogia.

CRIAÇÃO DO CURSO:

Resolução Nº 061/11 - CEPEX

Publicação: 28/02/2011

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Pedagogia

MODALIDADE: Ensino Presencial

ÁREA DE FORMAÇÃO: Docência - Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínima: 4 anos

Máxima: 6 anos

FORMA DE ACESSO: Cadastro na Plataforma Freire e de acordo com Edital específico da UFPI.

REGIME LETIVO: Créditos/Disciplinas ofertados semestralmente no período de férias dos professores cursistas (janeiro/fevereiro e julho).

TURNOS DE OFERTA: Integral (matutino e vespertino).

VAGAS AUTORIZADAS: 55 vagas por turma e semestre, conforme cadastro na Plataforma Freire e de acordo com Edital específico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

SÍNTESE DAS DISCIPLINAS E OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA	
Formação Obrigatória (Ob)	2580 h
Formação Opcional (Op)	120 h
Atividades Complementares (AC)	210 h
Estágio Supervisionado	300 h
Carga Horária Total	3.210 h

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1 JUSTIFICATIVA	09
2 PERFIL DO CURSO	09
3 OBJETIVOS DO CURSO	10
4 PERFIL DO EGRESSO	11
5 COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	11
6 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	14
7 PRINCÍPIOS CURRICULARES	16
8 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	18
9 O PAPEL DO PROFESSOR	19
10 O PAPEL DO ALUNO	19
11 MATRIZ CURRICULAR	20
12 FLUXOGRAMA	22
13 PERCURSO PROPOSTO NO CURSO	23
14 FORMA DE ACESSO	24
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	24
16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	26
17 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	26
18 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	33
19 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	35
20 RECURSOS	35
21 ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA	40
22 DISPONIBILIDADE DE LABORATÓRIO PARA AULAS	40
23 DISCIPLINA, EMENTÁRIO E REFERENCIAS	42
24 REFERÊNCIAS	72

APRESENTAÇÃO

Ancorada nos dispositivos legais, notadamente no **Decreto nº 6.755**, de 29 de janeiro de 2009 que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências; Parecer nº. 9/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; Parecer nº. 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer nº. 9/2001; Resolução nº. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; Resoluções nº 1/2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura e na **Portaria Normativa nº 9**, de 30 de junho de 2009 que instituiu o Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica, a Universidade Federal do Piauí-UFPI reafirma e amplia seu compromisso e sua responsabilidade social.

O Decreto nº 6.755/2009, referendando a estrutura federativa de nosso país, define em seu Art. 1º, Parágrafo único: Fica instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica. O disposto no caput será realizado na forma dos Arts. 61 a 67 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e abrangerá as diferentes modalidades da educação básica.

O Ministério da Educação ao apresentar à sociedade brasileira o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) em abril de 2007 criado pelo Decreto nº 6.094 disponibiliza aos estados, aos municípios e ao Distrito Federal instrumentos necessários ao permanente e necessário processo de avaliação da educação básica pública. A adesão ao Plano de Desenvolvimento da Educação por parte dos entes federativos é condição para a transferência de recursos e assistência técnica do Ministério da Educação. O regime de colaboração instituído pelo PDE tem uma importância estratégica ímpar, com vistas à melhoria dos indicadores educacionais brasileiros, perceptíveis nas diretrizes que no art. 2º consolidam um plano de metas estruturadas sobre competências políticas e financeiras

fundamentais para a execução de programas de manutenção e desenvolvimento da educação básica.

O referido Decreto, em sua Seção II, trata do PAR – Plano de Ações Articuladas, conjunto articulado de ações, apoiado técnica ou financeiramente pelo Ministério da Educação que possibilitarão políticas voltadas para: 1) Primeira Licenciatura, destinada aos professores que atuam na Educação Básica sem nenhuma graduação [...]

Na certeza da evidente necessidade de docentes para atender ao recente processo de democratização e universalização da Educação Básica Brasileira, fundamental ao crescimento e desenvolvimento sustentável, a UFPI adere ao PARFOR com a convicção de estar, mais uma vez, contribuindo para o desenvolvimento local, estadual, regional e nacional.

1. JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Piauí-UFPI ao aderir o Programa Emergencial de Primeira Licenciatura para Professores em Exercício na Educação Básica Pública reafirma seu compromisso com a educação do estado do Piauí e com a formação contínua dos docentes em exercício. Essa adesão permitirá, também, uma revisão e avaliação dos seus cursos de licenciatura, aproximando seus currículos às demandas concretas da Educação Básica.

O último Censo Escolar apresentou dados, que confirmam a carência de docentes com formação específica para atuar na Educação Básica. O que por si justifica a adesão da UFPI ao Plano de Ações Articuladas para Formação Docente - PARFOR. Esse programa foi lançado pelo Ministério da Educação no ano de 2008, objetivando suprir, em nível nacional a carência de formação dos docentes em exercício. O PARFOR é gerenciado e coordenado pela CAPES, integrando o compromisso Todos pela Educação/Plano de Desenvolvimento da Educação.

2. PERFIL DO CURSO

A oferta do Curso de Pedagogia, primeira licenciatura conforme define o Plano Nacional de formação dos professores da Educação Básica, justifica-se pela necessidade de atender as demandas sociais emergentes no Estado do Piauí no que se refere à formação de profissionais para a Educação, especialmente, para docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As demandas sociais dizem respeito às necessidades de melhoria da qualidade do ensino, do aumento da oferta e do estabelecimento de políticas públicas na área educacional adequadas ao Estado. O Curso admite que o atendimento de tais demandas passa inevitavelmente pela sólida formação desses professores.

Nessa perspectiva, a formação de professores deve ser calcada em um processo implementado por uma metodologia de investigação aliada ao desenvolvimento de atividades complementares, que abriguem a compreensão dos problemas que afligem as instituições escolares no estado do Piauí, bem como dos sujeitos com os quais estas se relacionam e dos problemas sociais de uma forma geral.

Neste sentido, o Curso de Pedagogia oferece a iniciação às atividades investigativas, de modo a incentivar a crítica da prática, da cultura e dos saberes escolares, em particular, e sociais, em geral, considerando as especificidades dos alunos e da comunidade na qual a escola se insere. Assim, o Curso objetiva formar um profissional habilitado para a investigação, análise e crítica dos problemas da prática pedagógica e da prática social, capaz de propor novas formas de intervenção pedagógica e educacional.

O Curso tem amparo legal na Constituição Federal de 1988 e na LDBEN 9394/96, instrumentos que dispõem sobre a necessidade de formação em nível superior, de todos os professores da Educação Básica. Essa disposição legal possibilitou que a universidade criasse uma proposta de formação que atendesse às especificidades dos profissionais que não tiveram a oportunidade de complementar sua formação. Estes profissionais que têm a oportunidade de fazer a primeira licenciatura trazem consigo conhecimentos e saberes práticos que precisam ser contemplados no cotidiano de sua graduação. Este perfil de alunado ingressante exigiu que a universidade revisse alguns dos conceitos de formação vigentes. Sob esse enfoque, o Curso coloca como princípio a indissociabilidade entre o fazer e o saber, a teoria e a prática, o planejamento e ação.

3. OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do Curso especial de Graduação em Pedagogia é contribuir para a superação da falta de professores habilitados, para atuar nas escolas de Educação Infantil e nas dos anos iniciais do Ensino Fundamental formando, o pedagogo para atuar na **Docência**, neste nível de ensino da educação básica, comprometido com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de um modo crítico e transformador.

A partir do objetivo maior, o curso estará empenhado em formar um profissional capaz de resolver, com competência, problemas decorrentes do seu trabalho, considerando as multidimensões: humana, ética, política, técnica e social - que fundamentam seu ofício, delineado pelo perfil a seguir relacionado.

4. PERFIL DO EGRESSO

- a. Atuar na docência da Educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- b. desenvolver estudos, serviços de extensão e pesquisas sobre questões educacionais visando contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, priorizando a escola pública;
- c. situar-se no momento histórico, reconhecendo suas potencialidades e limitações, assumindo compromissos éticos com a valorização dos profissionais da educação e a defesa da escola pública, bem como uma educação de qualidade socialmente referenciada.

5. COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

De acordo com as diretrizes propostas para a Formação inicial de professores da Educação Básica, em cursos de nível superior, e com as diretrizes para os cursos de graduação em Pedagogia - Resolução nº 01, do Conselho Nacional de Educação, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - as competências inerentes ao professor desse nível de ensino estão categorizadas e explicitadas conforme segue a abaixo.

O conjunto de competências ora apresentado pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professor para atuar na Educação Básica, mas não pretende esgotar o que uma escola de formação pode oferecer aos seus alunos.

Nesta perspectiva, esse Curso de Pedagogia buscará garantir ao pedagogo formado pela UFPI as seguintes competências:

5.1 Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores de uma sociedade democrática

- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos;

- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;

- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;

- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.

5.2 Competências referentes à compreensão do papel social da escola

- Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;

- Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;

- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;

- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.

5.3 Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;

- Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;

- Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;

- Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional.

5.4 Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;

- Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;

- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos.

5.5 Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica

- Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;

- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;

- Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico.

5.6 Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional

- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;

- Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;

- Utilizar o conhecimento sobre a legislação, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

6. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

6.1 Fundamentação epistemológica da Pedagogia como ciência

Adotando este princípio, quer-se assegurar, na formação do Pedagogo, o estudo da Pedagogia como a ciência da educação. Nesta concepção, configura-se a Pedagogia como a ciência que tem como objeto de estudo a Educação como prática social.

6.2 Concentração das matérias curriculares em conteúdos da Pedagogia

Através deste princípio quer-se enfatizar uma sólida formação em conhecimentos e saberes educacionais, a partir dos quais será possível explicar a organização social do sistema educacional e buscar referências teórico-metodológicas para o desenvolvimento das competências próprias do magistério e das demais funções pedagógicas na escola e em outros ambientes educativos. Na estrutura curricular, este princípio se concretizará através do estudo de conteúdos específicos da Pedagogia e das ciências da Educação, desde o primeiro bloco curricular.

6.3 Sólida formação teórica no campo da Pedagogia

Com este princípio, queremos ressaltar que a formação do Pedagogo deve estar norteada por uma sólida compreensão da Educação e de seus fundamentos filosóficos, históricos, políticos, psicológicos e sociais e teórico-metodológica. Adotando este princípio, o currículo propiciará a compreensão da totalidade do processo educativo, desenvolvendo estudos que proporcionem ao aluno condições de exercer a análise crítica da realidade educacional no contexto local, regional e nacional.

6.4 Relação orgânica entre teoria e prática

Significa que a relação teoria-prática estará integrada ao longo do Curso, enfatizando-se no cotidiano escolar as dimensões ação-reflexão-ação. Adotando-se este

princípio, a prática como componente curricular estará presente em todas as disciplinas curriculares e particularmente no exercício da prática docente. A ênfase na prática docente, como base da formação, é fonte dessa articulação teoria-prática, assumindo o estudo de metodologias para o ensino dos conteúdos curriculares na escola básica e, ainda, o uso da pesquisa como estratégia de produção do conhecimento e intervenção na prática social de ensinar.

6.5 Interdisciplinaridade

Com base neste princípio, o Curso apresenta a Pedagogia como uma ciência prática que necessita da contribuição de outras ciências para explorar seu objeto de estudo. Nesta ótica, a interdisciplinaridade no currículo de Pedagogia tem a finalidade de integrar e, ao mesmo tempo, gerar um conhecimento próprio à luz da interpenetração dos conteúdos e dos métodos das ciências auxiliares envolvidas no estudo da prática educativa.

6.6 Especificidade como curso de formação de profissionais da educação

Este princípio concretiza-se pela estrutura curricular do Curso, o qual tem a **docência** como núcleo formador e a gestão educacional como organização do trabalho educacional. Com este princípio, o currículo se volta para a formação do Pedagogo como o profissional capacitado para atuar em diferentes situações educativas, seja na escola, seja em instituições não escolares, na docência ou na área técnica, com condições de intervir, se necessário, de forma competente, onde haja atividade educativa.

6.7 Política de interdepartamentalização

Este princípio demonstra que a estrutura curricular do Curso está organizada de forma a promover o trabalho integrado entre os diversos Departamentos acadêmicos que oferecem as disciplinas curriculares. As situações geradas a partir desta integração irão proporcionar um ambiente de diálogo entre saberes de diferentes campos do conhecimento, alterando substancialmente a prática pedagógica dos professores que, por força das exigências curriculares, passarão a trabalhar de forma mais integrada, coletiva e interdepartamental.

Assim, a partir do que propõe este Projeto Político Pedagógico o profissional formado pelo Curso de Pedagogia da UFPI estará habilitado para lidar com os novos desafios da educação e de envolver sua *práxis profissional e social*.

7. PRINCÍPIOS CURRICULARES

A partir de seu fundamento básico, o currículo está centrado na busca de uma visão crítica da realidade educacional, procurando articular as dimensões: filosófica, histórica, psicológica, sociológica, antropológica e metodológica da práxis educativa. Esta práxis tem como pressuposto essencial a articulação orgânica entre os componentes teóricos e práticos do currículo do Curso.

Nesta perspectiva, o currículo deverá, permanentemente, estar comprometido com a compreensão e explicitação da realidade educacional do Piauí em suas vinculações históricas com o contexto regional e nacional. Deverá, ainda, comprometer-se com a busca de uma eficiência técnica fundamentada nos aspectos éticos e políticos, da crítica e da transformação social.

Com vistas à concretização de sua fundamentação teórica, o currículo do Curso de Pedagogia da UFPI está organizado a partir das diretrizes, a seguir relacionadas, que constituem a base comum nacional dos cursos de formação dos profissionais da educação.

- O trabalho pedagógico é o foco formativo do profissional da educação;
- A docência é a base da formação profissional de todos aqueles que se dedicam ao estudo e à prática do trabalho pedagógico;
- O curso de formação básica do profissional da educação deve proporcionar sólida formação teórica em todas as atividades curriculares.

Neste sentido, o processo de formação assumido pelo Curso de Pedagogia da UFPI deverá:

- Considerar a prática como fundamento da formação/ação dos alunos.
- Propiciar ampla formação cultural.
- Incorporar a pesquisa como princípio educativo.
- Desenvolver o compromisso social da docência.
- Proporcionar a reflexão crítica sobre a formação do professor.

Isso significa que o currículo deste curso é orientado pela racionalidade pedagógica prático-reflexiva na perspectiva crítica, que deverá tomar a reflexão-ação como elemento norteador da construção de competências profissionais do pedagogo, através da constituição de saberes específicos do trabalho docente.

Sob esta direção o desenvolvimento curricular do curso de Pedagogia deve ser pautado nos seguintes princípios:

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Articular ensino, pesquisa e extensão possibilitam o desenvolvimento de competências relativas ao ensino das pessoas e à organização do trabalho docente em diversos cenários, à capacidade investigativa além do aprendizado de projetos educativos, causando sobremaneira impacto social na rede de ensino pública, decorrente de projetos de extensão.

Sob esta composição é relevante focalizar a pesquisa como centro do processo de ensino e de aprendizagem, em virtude de que o fato de ensinar requer conhecimentos da ação e conhecimentos que são mobilizados na ação para que seja possível o aluno compreender o processo de construção de conhecimento, e aplicar a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações no interesse da área educacional

Formação profissional para a cidadania

O Curso de Pedagogia da UFPI tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o futuro professor por meio do questionamento contínuo e permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais. A cidadania, neste sentido, será construída pela participação ativa nas atividades curriculares, uma vez que ser cidadão é ser sujeito responsável, ético, comprometido com a coletividade.

Interdisciplinaridade

Com base neste princípio, o Curso apresenta a Pedagogia como uma ciência prática que necessita da contribuição de outras ciências para explorar seu objeto de estudo. Nesta ótica, a interdisciplinaridade no currículo de Pedagogia tem a finalidade de integrar e, ao mesmo tempo, gerar um conhecimento próprio à luz da interpenetração dos conteúdos e dos métodos das ciências auxiliares envolvidas no estudo da prática educativa.

Este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.

Relação orgânica entre teoria e prática

Todo conteúdo curricular do curso deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa. Integrar organicamente teoria e prática significa propor a vivência de situações reais, inserindo o estudante no mundo do trabalho de modo a fomentar a formação de vínculo e co-responsabilidade com a realidade educacional. Significa que a relação teoria-prática estará integrada ao longo do Curso, enfatizando-se no cotidiano escolar as dimensões ação/reflexão/ação.

8. O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É o processo através do qual o aluno constrói o conhecimento e desenvolve as competências necessárias para exercer o ofício de pedagogo. Este processo envolve relações entre pessoas e está imbuído de várias sutilezas que o caracterizam. Nesta perspectiva se destacam, negociação, controle, persuasão, sedução. Por outro lado, em razão de seu caráter interativo, evoca atividades como: instruir, supervisionar, servir e colaborar. Também requer intervenções que, mediadas pela linguagem, manifestam a afetividade, a subjetividade e as intenções dos agentes. Nestas interações o ensino e a aprendizagem são (re)significados e consolidados por seus atores e pelo contexto.

Porém, o que ocorre na sala de aula não é um fluir espontâneo, embora a espontaneidade não lhe seja furtada, dada à imprevisibilidade do ensino. É algo regulado por padrões metodológicos implícitos. Isso quer dizer que há uma ordem implícita nas ações dos professores (racionalidade pedagógica ou pensamento prático), que funciona como um fio condutor para o que vai acontecer com o processo de ensino. O que implica dizer que o curso das ações não é algo espontâneo, mas sim decorrente da intersubjetividade e da deliberação, pela simples razão de o seu fundamento constituir a natureza teleológica da prática educativa.

9. PAPEL DO PROFESSOR

O papel do professor está intimamente relacionado ao perfil do egresso que o Curso objetiva formar, desta maneira, tem por finalidade, fomentar saberes que requer, além de saberes éticos, morais e técnico-científicos, estéticos, lúdicos, artísticos e biossociais, também, saberes afetivos, interpessoais, pessoais, comunicacionais e dialógicos, inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, nesse caso, o professor será o mediador do processo de construção do conhecimento científico necessário a formação do aluno egresso desse Curso, ou seja, do processo de ensino e aprendizagem situado na ecologia de sala de aula, no ambiente acadêmico ou nas instituições onde é realizado. Seja no Estágio Obrigatório, seja no acompanhamento do trabalho de conclusão de curso.

10. PAPEL DO ALUNO

O papel do aluno enquanto um dos sujeitos do processo de ensinar e aprender é de assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interesse por novas aprendizagens com a finalidade de desenvolver a capacidade de trabalhar coletivamente, atitudes de ética e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo. Essa é a proposição desse Curso.

11. MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária	Créditos
1º	Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia	15h	1.0.0
	História da Educação	75h	4.1.0
	Sociologia da Educação	75h	4.1.0
	Filosofia da Educação	75h	4.1.0
	Fundamentos Antropológicos da Educação	75h	4.1.0
	Iniciação ao trabalho científico e à pesquisa em Educação	60h	3.1.0
	Total	375h	25 créditos
2º	Seminário I	15h	1.0.0
	Psicologia da Educação	75h	3.2.0
	Leitura e Produção de Textos	75h	2.3.0
	Fundamentos da Educação Especial	75h	5.0.0
	Epistemologia, Ética e Pedagogia	60h	4.0.0
	Legislação e Organização da Educação Básica	75h	4.1.0
	Total	375h	25 créditos
3º	Fundamentos da Educação Infantil	75h	5.0.0
	Literatura Infantil	60h	2.2.0
	Didática Geral	75h	3.2.0
	Avaliação da Aprendizagem	75h	3.2.0
	Alfabetização e Letramento	75h	3.2.0
	Total	360h	24 créditos
4º	Teoria de Currículo e Sociedade	60h	2.2.0
	Recursos Didáticos e Tecnológicos	60h	2.2.0
	Gestão de Sistemas e Unidades Escolares	75h	3.2.0
	Libras	60h	2.2.0
	Organização e Coordenação do Trabalho Educativo na Escola	75h	3.2.0
	Total	330h	22 créditos
5º	Pesquisa na Educação	75h	3.2.0
	Linguística e Alfabetização	75h	3.2.0
	Motricidade e Escola	60h	2.2.0
	Metodologia da Educação Infantil	60h	2.2.0
	Arte e Educação	75h	2.3.0
	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	75h	0.0.5
	Total	420h	28 créditos
6º	Metodologia da Língua Portuguesa	60h	2.2.0
	Metodologia da Matemática	60h	2.2.0
	Metodologia da História	60h	2.2.0
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	60h	2.2.0
	TCC I	60h	2.2.0
	Estágio Supervisionado II: Educação Infantil	75h	0.0.5
	Total	375h	25 créditos

7º	Fundamentos Psicossociais da Aprendizagem	60h	2.2.0
	Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	60h	2.2.0
	Metodologia das Ciências da Natureza	60h	2.2.0
	Metodologia da Educação Física	60h	2.2.0
	Metodologia de Geografia	60h	2.2.0
	Estágio Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	75h	0.0.5
	Total	375h	25 créditos
8º	Optativa I	60h	4.0.0
	Optativa II	60h	4.0.0
	Eco-pedagogia	60h	3.1.0
	Metodologias e Contextos da Ação Pedagógica	75h	3.2.0
	TCC II	60h	1.3.0
	Estágio Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	75h	0.0.5
	Total	390h	26 créditos

11.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária	Créditos
Infância, Educação e Filosofia	60h	4.0.0
Educação e Trabalho	60h	4.0.0
Educação e Movimentos Sociais	60h	4.0.0
Educação, Estado e Cidadania	60h	4.0.0
Psicolinguística	60h	4.0.0
Psicopedagogia	60h	4.0.0
Políticas Públicas e Educação	60h	4.0.0
Gestão Educacional e Empreendedorismo	60h	4.0.0
Educação e Cultura Popular	60h	4.0.0
Educação Ambiental	60h	4.0.0

12 FLUXOGRAMA

1° Sem	2° Sem	3° Sem	4° Sem	5° Sem	6° Sem	7° Sem	8° Sem
Seminário de Introdução ao Curso (15h)	Seminário I (15h)	Fundamentos da Educação Infantil (75h)	Teoria de Currículo e Sociedade (60h)	Pesquisa na Educação (75h)	Metodologia da Língua Portuguesa (60h)	Fundamentos Psicossociais da Aprendizagem (60h)	Optativa I (60h)
História da Educação (75h)	Psicologia da Educação (75h)	Literatura Infantil (60h)	Recursos Didáticos e Tecnológicos (60h)	Linguística e Alfabetização (75h)	Metodologia da Matemática (60h)	Metodologia da Educação de Jovens e Adultos (60h)	Optativa II (60h)
Sociologia da Educação (75h)	Leitura e Produção de Textos (75h)	Didática Geral (75h)	Gestão de Sistemas e Unidades Escolares (75h)	Motricidade e Escola (60h)	Metodologia da História (60h)	Metodologia das Ciências da Natureza (60h)	Eco-pedagogia (60h)
Filosofia da Educação (75h)	Fundamentos da Educação Especial (75h)	Avaliação da Aprendizagem (75h)	Libras (60h)	Metodologia da Educação Infantil (60h)	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos (60h)	Metodologia da Educação Física (60h)	Metodologias e Contextos da Ação Pedagógica (75h)
Fundamentos Antropológicos da Educação (75h)	Epistemologia, Ética e Pedagogia (60h)	Alfabetização e Letramento (75h)	Organização e Coordenação do Trabalho Educativo na Escola (75h)	Arte e Educação (75h)	TCC I (60h)	Metodologia de Geografia (60h)	TCC II (60h)
Iniciação ao trabalho científico e à pesquisa em Educação (60h)	Legislação e Organização da Educação Básica (75h)			Estágio Supervisionado I: Educação Infantil (75h)	Estágio Supervisionado II: Educação Infantil (75h)	Estágio Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental (75h)	Estágio Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental II (75h)

Disciplinas de formação Obrigatórias (Ob)	2.580 h
Disciplinas de formação Opcional (Op)	120 h
Atividades Complementares	210 h
Estágio Supervisionado de Ensino	300 h
Carga Horária Total	3.210 h

13 PERCURSO PROPOSTO NO CURSO

É relevante destacar que estes componentes curriculares, dispostos na matriz curricular do Curso de Pedagogia, caracterizados pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos estão sedimentados nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética que, deverão ser consolidados no exercício da profissão do pedagogo.

Dessa forma, o Curso está estruturado conforme define a Resolução CNE/CP Nº 2/1997:

a) Núcleo Contextual, visando à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.

b) Núcleo Estrutural, abordando um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.

c) Núcleo Integrador, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e organização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

14. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso será mediante inscrição e validação desta pela autoridade competente no órgão estadual e/ou municipal de educação no curso de interesse do candidato via Plataforma Freire, que será disponibilizada mediante cronograma de funcionamento dos Cursos a serem ofertados.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia – emergencial (PARFOR) - utilizará metodologias e critérios para acompanhamento do funcionamento do Curso e da avaliação do processo ensino-aprendizagem em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela UFPI. Isso indica que a sistemática de avaliação do Curso abarca duas dimensões: a do próprio currículo do Curso e a do processo de ensino e de aprendizagem.

15.1 Avaliação do Projeto do Curso

A Coordenação do Curso, por meio de uma comissão constituída por representante, de professores e de alunos, sob a presidência do Coordenador, desenvolve semestralmente formas de monitoramento e avaliação do projeto pedagógico do Curso, visando às mudanças, ajustes e implementações necessárias ao andamento e à melhoria da qualidade do ensino, articulada à extensão universitária, à pesquisa e ao diálogo com as redes municipais e estaduais de ensino. Assim, o acompanhamento e avaliação do presente Projeto Pedagógico baseia-se numa ação contínua e dinâmica. Esta avaliação fundamenta-se no conhecimento pesquisado da realidade do Curso, na análise dos problemas levantados e na busca de mecanismos para atender as necessidades do Curso, tendo em vista cuidar da formação docente no estado do Piauí, bem como da formação permanente de egressos e do corpo docente.

Para garantir que todos os sujeitos envolvidos no processo expressem seus pontos de vista os professores também avaliam a turma e o andamento do semestre, complementando a avaliação institucional realizada por todos.

A concepção de avaliação adotada tem por base o enfoque do modelo qualitativo. Neste modelo a avaliação é muito mais que medida e neste caso, a ênfase desloca-se do produto para o processo, ou seja, é preciso compreender o contexto para

intervir de modo adequado. O caráter é reflexivo, e assume forma diagnóstica, caracterizando a avaliação formativa ou em processo realizada no percurso do funcionamento do Curso. Nesta perspectiva, o formador de professores, por meio da avaliação em processo, deve detectar a necessidade de adaptação da sua metodologia, seja refazendo uma prova ou substituindo uma atividade. Isso implica que a avaliação não é neutra, e, em virtude da intencionalidade do processo educativo, cumpre a função reguladora e confirmadora. Esta função reguladora é visível, no sentido definido para a avaliação, consiste em uma reflexão que redireciona a ação, portanto é sempre uma *tomada de decisão*.

15.2 Avaliação do processo ensino aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem caracteriza-se pelo que vem sendo denominado de avaliação formativa, ou seja, se constitui em um processo de acompanhamento das conquistas e dificuldades do aluno, com possibilidades de repropor estratégias de superação das dificuldades e ampliação das etapas já alcançadas.

Para isso, os professores dispõem dos mais variados instrumentos de avaliação - provas objetivas e dissertativas, relatórios individuais, atividades grupais de pesquisa teórica, investigação empírica e prática, seminários, autoavaliação, produção de vídeos educacionais, material didático entre outros - que permitam compor uma visão mais ampliada do progresso dos alunos.

A avaliação é um julgamento de valor construído em uma relação social específica entre aluno e professor. Neste sentido, a participação do aluno como protagonista no processo de ensino aprendizagem é uma condição indispensável. Desse modo, a autoavaliação do aluno constitui-se um componente potencial para controlar o processo e de ensino. Assim, as provas escritas e orais (avaliação teórica), participação nas atividades (práticas e nas aulas), trabalhos escritos (relatórios, textos, inclusive com análise crítica de trabalhos científicos), realização de pesquisa, a solução de estudos de casos, a elaboração de projetos de pesquisa, constituem instrumentos de avaliação, entre outros. Como instrumentos eles fornecem indicadores de onde se pode melhorar o processo de ensinar e aprender.

Apesar de ter o caráter formativo a avaliação do ensino e da aprendizagem também é somativa e deverá se basear nas competências, habilidades e conteúdos

curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares. Por esta razão obedecerá à Resolução nº 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí, que a regulamenta no âmbito desta IES estabelecendo que a avaliação do rendimento escolar seja feita por período letivo, em cada disciplina, através da verificação do aproveitamento e da assiduidade às atividades didáticas. Para fins de registro das notas a Resolução supracitada preconiza que a

[...] escala é de 0(zero) a 10(dez). A Média das Avaliações (MA) varia de 0,0 a 3,9 (**reprovação**); 4,0 a 6,9 (**submeter-se a Exame Final**) e 7,0 a 10,0 (**Aprovação por Média**). A nota mínima para aprovação em Exame Final é 6,0 (seis), obtida pela média: $[(MA + EF) : 2]$. O aluno que atingir 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária da disciplina será reprovado por falta (RF) e sua nota é 0 (zero).

A assiduidade é aferida através da frequência às atividades didáticas programadas.

16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui-se numa oportunidade privilegiada de desenvolvimento de um trabalho sistematizado de natureza essencialmente teórica ou de planejamento e intervenção na prática. O TCC tem como objetivo a consagração de um processo de maturidade intelectual e autonomia do aluno em face aos seus estudos. A iniciação aos procedimentos de pesquisa e a redação de artigo científico não podem ser assumidas apenas nos últimos períodos, mas devem ser uma preocupação corrente ao longo de todo o Curso. O TCC será realizado no contexto das atividades teórico-prática e conta com a orientação dos docentes do Curso de Pedagogia, constituindo-se como opção de aprofundamento de estudos oferecida ao aluno.

17 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, consideradas estudos independentes, realizados por meio de atividades acadêmico-científico-culturais, se constituem em um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades

necessárias à sua formação. As atividades serão avaliadas durante a realização do curso de Licenciatura em Pedagogia, com possibilidade de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes realizadas no decorrer ou até o último período.

Considerar-se-ão atividades acadêmico-científico-culturais, em suas devidas categorias e pontuações o que se expõe no quadro abaixo, delineado conforme a Resolução nº177/12 CEPEX-UFPI.

TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)

Categoria: ATIVIDADE DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E A PESQUISA

Carga horária máxima da categoria: 180

Carga horária máxima do currículo na categoria: 180

Componente			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Código	Atividade	Descrição			
	Participação em grupo de estudo/pesquisa	O aluno deverá participar de atividades/projetos de ensino ou pesquisa, orientado por docente da UFPI.	180	180	Relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidade de competentes.

Categoria: ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GERAIS

Carga horária máxima da categoria: 60

Carga horária máxima do currículo na categoria: 60

Componente			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Código	Atividade	Descrição			
	Participação em evento científico	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	5	10	Certificado de participação ou declarações dos órgãos/unidade de competentes.

	Organização de evento científico.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	10	20	Certificado de organização ou declarações dos órgãos/unidade de competentes.
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, fóruns, semanas acadêmicas, na área de Pedagogia ou áreas afins.	10	30	Certificado de apresentação de trabalho ou declarações dos órgãos/unidade de competentes, referentes a apresentação do trabalho científico.

Categoria: TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSOS

Carga horária máxima da categoria: 90

Carga horária máxima do currículo na categoria: 90

Componente			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Código	Atividade	Descrição			
	Publicação de artigo completo em periódico.	Publicação de artigo completo em revista nacional ou internacional, como autor ou co-autor.	20	40	Cópia de artigos ou página de título do artigo publicado ou carta de aceite da revista.
	Trabalho completo ou resumo publicado em anais de evento científico	Trabalho completo ou resumo publicado em anais de evento científico na área de Pedagogia ou afins.	10	30	Cópia da capa dos anais do evento, bem como a página na qual conste o trabalho

					publicado.
	Aprovação em concurso	Aprovação em concurso para professor	20	20	Comprovante de aprovação ou nomeação

Categoria: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO, DIFERENCIADO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Carga horária máxima da categoria: 90

Carga horária máxima do currículo na categoria: 90

Componente			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Código	Atividade	Descrição			
	Estágios não obrigatórios de 50 a 100 horas	Estágio realizado na área da Pedagogia	20	20	Declarações dos órgãos/unidade de competentes
	Estágios não obrigatórios de 101 a 200 horas	Estágio realizado na área da Pedagogia	30	30	Declarações dos órgãos/unidade de competentes
	Estágios não obrigatórios com mais de 200 horas	Estágio realizado na área da Pedagogia	40	40	Declarações dos órgãos/unidade de competentes

Categoria: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES**Carga horária máxima da categoria: 120****Carga horária máxima do currículo na categoria: 120**

Componente			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Código	Atividade	Descrição			
	Participação em projetos	Participação em projetos sociais governamentais e não-governamentais, voltado a área de Pedagogia, com duração mínima de 60 dias.	60	120	Declarações dos órgãos/unidade competentes

Categoria: ATIVIDADES ARTÍSTICO—CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICA**Carga horária máxima da categoria: 90****Carga horária máxima do currículo na categoria: 90**

Componente			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Código	Atividade	Descrição			
	Elaboração de texto teórico e/ou experimental sobre a área de Pedagogia	Elaboração de texto teórico e/ou experimental sobre/para a atuação pedagógica (área de Pedagogia) na Educação Infantil e Anos Iniciais do Fundamental.	30	30	Apresentação dos trabalhos produzidos ou produtos.
	Organizador de eventos artístico-culturais ou esportivos	Participação (como organizador) de eventos artístico-culturais e em torneios, campeonatos, olimpíadas, organizadas pela UFPI ou outras instituições.	30	60	Atestados/certificados de participação

Categoria: ATIVIDADES DE EXTENSÃO**Carga horária máxima da categoria: 90****Carga horária máxima do currículo na categoria: 90**

Código	Componente		CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
	Atividade	Descrição			
	Participação em Programas ou projetos de extensão	Participação em Programas ou projetos de extensão, sob orientação de professor da UFPI.	20	20	Atestados ou certificados de participação
	Participação em Minicurso, Oficina ou Grupo de Estudo.	Participação em Minicurso, Oficina ou Grupo de Estudo. Se for grupo de estudo, este deve ser orientador por professor da UFPI ou outra IES.	10	20	Atestados ou certificados de participação
	Participação em eventos junto à comunidade.	Participação em apresentações, eventos, projeções comentadas de vídeos técnicos à comunidade durante o período de integralização do curso.	10	10	Atestados ou certificados de participação
	Excursões científicas	Excursões científicas que estejam relacionadas com atividades de extensão.	10	10	Atestados ou certificados de participação
	Curso de extensão	Curso de extensão na área de Pedagogia e/ou áreas afins	10	20	Atestados ou certificados de participação

	Participação em exposições e feiras.	Participação em exposições, feiras, datas temáticas na área de Pedagogia.	10	10	Atestados ou certificados de participação
--	--------------------------------------	---	----	----	---

Categoria: VIVÊNCIAS DE GESTÃO

Carga horária máxima da categoria: 40

Carga horária máxima do currículo na categoria: 40

Componente			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Código	Atividade	Descrição			
	Participação em atividades de gestão	Participação em atividades de gestão no âmbito da escola em que o cursista atua.	10	30	Declaração do órgão/unidade e competente ou Atas das reuniões das quais o aluno participou
	Participação em comissões de trabalho na universidade.	Participação nas diversas comissões de trabalho da UFPI ou outra IES	10	10	Declaração do órgão/unidade e competente ou Atas das reuniões das quais o aluno participou

Categoria: VISITAS TÉCNICAS:

Carga horária máxima da categoria: 10

Carga horária máxima do currículo na categoria: 10

Componente			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Código	Atividade	Descrição			

	Visitas técnicas na área do curso	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um professor responsável, consultado previamente.	5	10	Relatório circunstanciado, validado e aprovado por um professor responsável, consultado previamente.
--	-----------------------------------	--	---	----	--

Categoria: DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA INSTITUIÇÃO OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Carga horária máxima da categoria: 60

Carga horária máxima do currículo na categoria: 60

Componente			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Código	Atividade	Descrição			
	Disciplina eletiva	Disciplina de graduação cursada em outro curso desta instituição ou em outras instituições de educação superior	30	60	Histórico escolar, no qual conste a disciplina cursada.

18 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente curricular é compreendida como o elo de articulação entre os estudos sistematizados e a prática cotidiana da escola, integrando os estudantes a realidade social, econômica e do trabalho correspondente à educação infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental. É uma modalidade de inserção dos estudantes na dinâmica da escola, iniciada a partir do primeiro bloco com a finalidade de incentivar a participação dos estudantes em projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações desenvolvidas a partir das disciplinas e a dinâmica das escolas. Dessa forma:

[...] a prática na matriz curricular dos cursos de formação não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. [...] Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares [...] (p.57).

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino [...] É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso [...] (p.9) Portanto, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de ativação de esquemas de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Esta prática deverá ser trabalhada na perspectiva da pesquisa (pesquisa, seleção e redação de textos na área da educação, levantamento bibliográfico) da extensão (utilização dos conteúdos teóricos ao mundo natural, social e a realidade escolar), e na perspectiva didático-pedagógica, proporcionando ao aluno, vivências de situações relativas ao ensino da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Por meio destas atividades, são colocadas em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades desenvolvidas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática, como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter teórico-prática e prática relacionadas à formação pedagógica ou específica da área de formação conforme segue:

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA/HORÁRIA
Sociologia da Educação	4.1.0	15
Filosofia da Educação	4.1.0	15
Psicologia da Educação	4.1.0	15
Legislação e Organização da Educação Básica	4.1.0	15
Avaliação da Aprendizagem	3.2.0	30
Didática Geral	3.2.0	30
Leitura e produção de textos	2.3.0	45
Literatura Infantil	2.2.0	30
Recur Did e Tecnológicos	2.2.0	30
Gestão de Sist. e Unid. Escolares	3.2.0	30
LIBRAS	2.2.0	30
Org e Coord do Trabalho Educativo na Escola	3.2.0	30
Teoria de Curríc e Sociedade	2.2.0	30
Pesquisa na Educação	3.2.0	30
Met. e Cont. Ação Pedagógica	3.2.0	30
Total C/Horária Prática como componente curricular	27	405

19 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Curso oferece ao graduando um currículo calcado em metodologias e didáticas, ligadas ao contexto social em que está inserido. Em consonância com as Diretrizes Curriculares, rejeita a ideia de alocar os estágios apenas nos últimos anos da graduação separando um bloco teórico no início da formação de outro bloco prático ao final do curso. Articula teoria e prática, de modo que o estágio supervisionado atravessasse o currículo desde o primeiro período e, como um eixo prático, agrega sentido ao currículo.

O Estágio Supervisionado é a consolidação da teoria e tem por finalidade aproximar o aluno da realidade na qual atuará. Considerando, que o aluno já exerce a prática docente em escolas de educação básica e a participação do/a estudante professor/a, em desenvolvimento de projetos escolares, preparação de aulas, acompanhamento e análise das diferentes propostas pedagógicas, incluindo pesquisas com as famílias dos estudantes e a comunidade e docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental este se efetivará na escola de lotação do estudante nos quatro últimos módulos de estudos denominados: Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, Estágio Supervisionado II – Educação Infantil, Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado IV – Anos Iniciais do Ensino Fundamental com 75h aula cada consolidando 300h aula de estágio supervisionado.

Cabe ao professor do estágio Supervisionado promover encontros e/ou debates com o objetivo de discutir as atividades desenvolvidas nesta prática, incluindo educadores, das escolas envolvidas nestes eventos. Às 300 horas de estágio Supervisionado são obrigatórias para todos os alunos observando-se os aspectos institucionalizadores do Estágio na UFPI.

20 RECURSOS

20.1 Descrição dos recursos humanos:

Para viabilizar as atividades previstas para o Curso de Pedagogia a ser implantado se disporá de uma equipe técnica constituída por um coordenador, professores pesquisadores e um prestador de serviços a ser contratado.

Coordenador de curso: responsável pela coordenação do curso especial presencial de licenciatura em Pedagogia a ser ofertado nos município de Teresina. Deverá possuir a experiência de, no mínimo, 3 (três) anos de magistério superior. O coordenador do curso atuará conforme determina o manual de atribuições do bolsista que consta no anexo I da Resolução/FNDE/CD/Nº 48 de 04 de setembro de 2009.

Professor-pesquisador: atuará nas atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados ao curso especial presencial de licenciatura em Pedagogia ofertado no município de Teresina. O professor pesquisador será enquadrado em uma das categorias abaixo:

Professor pesquisador I: O professor que possuir a experiência comprovada de, no mínimo, 3 (três) anos no magistério superior.

Professor pesquisador II: o professor que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou vinculação ou formação em programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado.

Prestador de serviços: será responsável pela realização de serviços gerais relativos à secretaria do curso.

20.2 Quadro de Professores Pesquisadores do Curso

Os professores do curso de pedagogia são vinculados aos departamentos de Fundamentos da Educação ou ao Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, ambos pertencentes ao Centro de Ciências da Educação. Estes mesmos professores também são responsáveis pela formação pedagógica dos cursos de licenciatura da UFPI.

O Curso de Pedagogia dispõe de 62 (sessenta e dois) professores efetivos, e contará com a participação de professores do Departamento de Educação Artística e Departamento de Letras do Centro de Ciências Humanas, podendo, quando necessário, dispor de professores pertencentes a outras Faculdades ou campus da UFPI e instituições públicas.

Nos quadros abaixo a relação nominal destes professores por departamento, bem como a Titulação, CPF e Regime de Trabalho na UFPI, Campus “Ministro Petrônio Portela” Teresina-PI

PROFESSORES EFETIVOS – DEFE/CCE

N o m e	Titulação	C P F	Regime de Trabalho
1. AÍDA TERESA DOS SANTOS BRITO	Mestre		DE
2. ANA BEATRIZ SOUZA GOMES	Doutora	327.795.003-44	DE
3. ANA VALÉRIA MARQUES FORTE LUSTOSA	Doutora	343.516.801-30	DE
4. ANTONIA DALVA FRANÇA CARVALHO	Doutora	239.920.263-53	DE
5. ANTONIO FERREIRA DE SOUSA SOBRINHO	Mestre	023.632.753-49	DE
6. ANTONIO DE PADUA CARVALHO LOPES	Doutor	305.455.013-34	DE
7. ANTONIO JOSÉ GOMES	Doutor	113.996.861-00	DE
8. ARIOSTO MOURA E SILVA	Mestre		DE
9. BALTAZAR CAMPOS CORTEZ	Mestre		DE
10. CARMESINA RIBEIRO GURGEL	Doutora	138.874.753-72	DE
11. CARMEN LÚCIA DE OLIVEIRA CABRAL	Doutora	136.596.775-15	DE
12. CLÊANIA DE SALES SILVA	Doutora	347.870.623-87	DE
13. CONCEIÇÃO DE MARIA BOA VISTA OLIVEIRA	Mestre		DE
14. DANIEL DE OLIVEIRA FRANCO	Mestre	029.171.858-21	DE
15. DENIS BARROS DE CARVALHO	Doutor	512.701.024-00	DE
16. EDNA MARIA MAGALHÃES DO NASCIMENTO	Mestre	210.702.294-15	DE
17. FERNANDA ANTÔNIA BARBOSA DA MOTA	Mestre	337.852.283-68	DE
18. FRANCIS MUSA BOAKARI	Doutor		DE
19. FRANCISCO WILLIAMS DE A. GONÇALVES	Doutor	338.212.403-34	DE
20. HERALDO APARECIDO SILVA	Doutor	12113249820	DE
21. JANE BEZERRA DE SOUZA	Mestre		DE
22. JOÃO EVANGELISTA DAS NEVES ARAÚJO	Doutor	226.475.623-34	DE
23. JOSÉLIA MARIA DA SILVA FARIAS	Especialista		DE
24. JURANDIR GONÇALVES LIMA	Mestre		DE
25. LINA MARIA DE MORAES CARVALHO	Mestre	160.928.133-00	DE
26. LUCIANA DE SOUSA LIMA SOARES	Mestre		DE
27. LUIS CARLOS SALES	Doutor		DE
28. MARLI CLEMENTINO GONÇALVES	Mestre		DE
29. MARIA ESCOLÁSTICA DE MOURA SANTOS	Mestre		DE
30. MARIA DA GLÓRIA DUARTE FERRO SILVA	Mestre	338.007.903-00	DE

31. MARIA DE FÁTIMA UCHOA DE C. MACEDO	Doutor	047.290.993-20	DE
32. MARIA DO AMPARO BORGES	Doutor	199.340.763-49	DE
33. MARIA DO CARMO ALVES DO BOMFIM	Doutor	014.528.273-20	DE
34. MARIA DO SOCORRO SANTOS LEAL PAIXÃO	Mestre	066.878.493-87	DE
35. MARIA DO SOCORRO BORGES DA SILVA	Mestre		DE
36. MARIA ROSÂNGELA DA ROCHA VELOSO	Mestre	152.926.731-53	DE
37. MARIA VILANI COSME DE CARVALHO	Doutora	260.723.863-34	DE

38. NEIDE CAVALCANTE GUEDES	Doutora		DE
39. OLIVETTE RUFINO BORGES PRADO AGUIAR	Doutora	078.683.403-04	DE
40. PEDRO PEREIRA DOS SANTOS	Mestre		DE
41. ROSA MARIA DE ALMEIDA MACÊDO	Mestre	077.574.413-15	DE
42. ROSANA EVANGELISTA DA CRUZ	Doutora	079.370.358-7	DE
43. SHARA JANE HOLANDA COSTA	Doutora		DE

PROFESSORES EFETIVOS DMTE/CCE			
Nome	Titulação	CPF	Regime de
1. ANA TERESA SILVA SOUSA	Mestre	298.050.822-53	DE
2. ANTONIA EDNA BRITO	Doutora	138.116.733-00	DE
3. ARMSTRONG MIRANDA EVANGELISTA	Doutor	394.023.553-91	DE
4. BÁRBARA MARIA MACEDO	Doutora	097.393.003-91	DE
5. CLAUDIA CRISTINA DA SILVA FONTINELES	Doutora	578.456.973-20	DE
6. DISNAH BARROSO RODRIGUES DE	Mestre	373.363.803-44	DE
7. EDNEIA DE OLIVEIRA ALVES	Mestre		DE
8. ELIANA DE SOUSA ALENCAR MARQUES	Mestre		DE
9. ELMO DE SOUZA LIMA	Mestre	943.146.835-20	DE
109. ÉRICA PIRES CONDE	Mestre		DE
11. FRANCISCO DAS CHAGAS AMORIM DE CARVALHO	Mestre	192.686.558-88	DE
12. FRANCISCA DE LOURDES DOS S. LEAL	Mestre	227.968.513-20	DE
13. FRANCISCO NEWTON FREITAS	Mestre	337.917.243-04	DE
14. GERMAINE ELSHOUT DE AGUIAR	Doutora	382.939.860-34	DE
15. HELOIZA RIBEIRO DE S. MONTEIRO	Mestre	047.266.423-91	DE
16. HILDA MARA LOPES ARAÚJO	Mestre	227.886.893-49	DE
17. HILDA MARIA MARTINS	Mestre		DE
18. IVANA MARIA L. DE MELO	Doutora	221.447.493-53	DE
19. JERINO QUEIROZ FERREIRA	Mestre		DE
20. JOSANIA LIMA PORTELA	Doutora	226.798.393-15	DE
21. JOSÉ AUGUSTO DE CARVALHO MENDES SOBRINHO	Doutor	125.840.373-00	DE
22. JOSÉLIA SARAIVA E SILVA	Doutora	372.546.693-91	DE
23. LÚCIA HELENA BEZERRA	Mestre	639.391.503-04	DE
24. LUIZ GONZAGA PIRES	Mestre	047.917.033-91	DE
25. MARIA DA CONCEIÇÃO SOUSA DE CARVALHO	Mestre	025.581.813-00	DE
26. MARIA DA GLÓRIA CARVALHO MOURA	Doutora	184.560.903-44	DE
27. MARIA DA GLÓRIA S. BARBOSA LIMA	Doutora	065.656.203-00	DE
28. MARIA DE LOURDES ROCHA LIMA NUNES	Doutora	078.993.193-15	DE
29. MARIA DIVINA FERREIRA LIMA	Doutora	099.812.503-25	DE

30. MARIA DO SOCORRO LEAL	Mestre	066.902.893-20	DE
31. MARIA ELIZABETE EVARISTO DE	Mestre	336.838.247-00	DE
32. MARTA MARIA AZEVEDO	Mestre	481.502.743-91	DE
33. MICAÍAS ANDRADE RODRIGUES	Mestre		DE
34. MIRTES GONÇALVES HONÓRIO DE CARVALHO	Mestre	133.563.053-87	DE
35. NILSON FONSECA MIRANDA	Doutor	227.214.523-04	DE
36. NILZA MARIA CURY QUEIROZ	Mestre	048.331.633-49	DE
37. NORMA PATRÍCYA LOPES	Mestra		DE
38. REIJANE MARIA DE FREITAS SOARES	Mestre		DE
39. SANDRA LIMA DE VASCONCELOS	Mestre		DE
40. TECLA DIAS TORES	Mestre	085.745.375-00	DE
41. TERESA CHRISTINA TORRES SILVA HONÓRIO	Mestre	151.021.063-68	DE
42. TERESINHA DE JESUS ARAÚJO M. NOGUEIRA	Mestre	839.125.333-34	DE
43. VERA LÚCIA COSTA OLIVEIRA	Doutora	065.649.413-15	DE
44. VILMAR AIRES DOS SANTOS	Mestre	297.132.421-49	DE

21 ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA

O Curso, no município de Teresina, será realizado no Campus “Ministro Petrônio Portella, nas salas de aula do Centro de Ciências da Educação, local destinado as aulas do Curso de Pedagogia, preferencialmente. Pedagogia. A realização das aulas neste local facilitará o acesso à infra-estrutura disponível no campus.

Para realizar estudos e pesquisa os alunos do Curso terão acesso a Biblioteca Central do campus, onde se concentra a maior parte do acervo de Pedagogia e a Biblioteca do Centro de Ciências da Educação que também dispõe de um acervo na área de Pedagogia/Educação.

22 DISPONIBILIDADE DE LABORATÓRIOS PARA AS AULAS PRÁTICAS

No município de Teresina, o Centro de Ciências da Educação possui instalado um laboratório (Laboratório de Informática) para o desenvolvimento das aulas Recursos tecnológico. Este laboratório está equipado com um computador 20 computadores conectados a internet e uma sala de multimídias, equipada com 2 (dois) televisor com DVD de 21 polegadas, 7 (sete) DVD Player, 150 (cento e cinquenta) filmes educativos e

Documentários em DVD, 02 (duas) máquinas fotográficas (digital) 1 (uma) tela para Projeção. Toda sala de aula do Centro de Ciências da Educação - CCE é equipada com Retroprojeter e cada Departamento possui 3 (três) Data Show.

23 DISCIPLINAS, EMENTAS E REFERÊNCIAS

As disciplinas obrigatórias estão elencadas por semestre, sendo apresentados o nome, ementa, carga horária, distribuição de créditos e bibliografias básica e complementar. Importa mencionar que nenhuma das disciplinas deste curso exige pré-requisito.

1º Semestre

DISCIPLINA: Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia	CH: 15h	Créditos 1.0.0
EMENTA: Currículo do Curso de Pedagogia. Questões da profissão de Pedagogo. Instâncias da UFPI e suas competências, envolvidas com o Curso de Pedagogia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Regimento Geral da UFPI Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Referenciais de Qualidade para Educação Superior.		

DISCIPLINA: História da Educação	CH: 75h	Créditos 4.1.0
EMENTA: História da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de A. História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. BRITO, Itamar de Sousa. História da Educação no Piauí . Teresina: EDUFPI, 1996. FERRO, Maria do Amparo B. Educação e Sociedade no Piauí Republicano . Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1996. LARROY, Francisco. História Geral da Pedagogia . São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1982. LUZIRIAGA, Lorenzo. História da Educação e da Pedagogia . São Paulo. Editora Nacional, 1980. SAVIANI, D. Escola e Democracia . São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Fernando de. A transmissão da cultura, parte 3 , 5ª ed. A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1978. BUFFA, E & NOSELLA, P. A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea . São Paulo, SP: Cortez Editora, 1991. CARVALHO, M. M. C. de. A escola e a república . São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. CURY, C. R. J. <i>Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais</i> . 4ª ed. São Paulo,		

SP: Cortez Editora/Autores Associados, 1988.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. 8^a. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

DI GIORGI, C. *Escola Nova*. 3^a. ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 1992.

FARIA FILHO, L. M. de (Org.). *Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte, MG: HG Edições, 1999.

FÁVERO, O. (Org.). *A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988*. 2^a. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2001.

FAZENDA, I. C. A. *Educação no Brasil nos anos 60: o pacto do silêncio*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1985.

FERRO, Maria do Amparo B. *O Brasil Republicano*. In: FERRO, Maria do Amparo B. *Educação e Sociedade no Piauí Republicano*. Teresina: Fundação Cultura Monsenhor Chaves, 1996.

FERRO, Maria do Amparo B. *Pesquisa em história da educação no Brasil : Antecedentes, elementos impulsionadores e tendências*. In: CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.) *História da educação: instituições, protagonistas e práticas*. Fortaleza: Ed. UFC/LCR, 2005.

FRANCISCO FILHO, G. *A educação brasileira no contexto histórico*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GATTI JÚNIOR, Décio & PINTASSILGO, Joaquim (Org.). *Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação*. Uberlândia: EDUPU, 2007.

GONDRA, J. G. *Pesquisa em história da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. LEAL, M. C. & PIMENTEL, M. A. L. (Org.). *História e Memória da Escola Nova*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003.

LOPES, E. M. T. *Perspectivas históricas da educação*. 2^a. ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 1989.

LOPES, E. M. T. & Ana Maria O. *História da educação*. São Paulo: DP&A, 2001.

MONARCHA, C. (Org.). *História da educação brasileira: formação do campo*. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 1999.

MONARCHA, C. *A reinvenção da cidade e da multidão – Dimensões da modernidade brasileira: a Escola Nova*. São Paulo, SP: Cortez Editora/ Autores Associados, 1989.

NAGLE, J. *Educação e sociedade na Primeira República*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A Editora, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NUNES, C. (Org.). *O passado sempre presente*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1992.

OLIVEIRA, R. P. de & CATANI, A. M. *Constituintes estaduais brasileiras e educação*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1993.

RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 12^a. Ed. São Paulo, SP: Cortez Editoras/Autores Associados, 1992.

ROMANELLI, O. de. *O História da educação no Brasil*. 13^a. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. SAVIANI, D. et alii (Org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. 2^a. Ed. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 1998.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Org.). *História e memória da educação no Brasil*. Vol. I – Séculos XVI e XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Org.). *História e memória da educação no Brasil*. Vol. II – Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Org.) **História e memória da educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2006.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação	CH: 75h	Créditos 4.1.0
EMENTA: Filosofia: concepções, tarefas e especificidades. Filosofia da Educação: definição do campo e as tarefas filosóficas da educação. Análise filosófica da educação: antropológica, epistemológica e axiológica. A linguagem e as contradições no campo da educação. Filosofia da Educação no Brasil: influências e contradições teóricas. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: Educação e emancipação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 1994. GADOTTI, M. História das Idéias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 1994. GHIRALDELLI JR. P. O que é Filosofia da Educação? Rio de Janeiro: DP&A, 2000. _____. Filosofia da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. GAUTHIER, Clermont. Por uma teoria da pedagogia – pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998. (p.327-394). MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4.ed. Rio de Janeiro, 1997. RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e Competência . 6ªed. São Paulo: Cortez, 1997. SAVIANI, D. Educação: do senso Comum à consciência filosófica . São Paulo: Cortez, 1989. SEVERINO, A. J. A contribuição da Filosofia para a Educação . Brasília: Em Aberto, ano 9, n.45. Jan. – mar. 1990. _____. Filosofia . São Paulo: Cortez, 1994. TEIXEIRA, A. Pequena Introdução à Filosofia da Educação : A Escola Progressista ou a Transformação da Escola. 8.ed. São Paulo: Nacional, 1978. VASQUEZ, Adolfo S. Ética . 16.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BENJAMIN, Walter. Documentos de cultura / Documentos de barbárie . São Paulo: Cultrix/Edusp, 1992. CORBISIER, Roland. Introdução à Filosofia . 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. DUTRA, L. H. A. Epistemologia da aprendizagem . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. HELLER, Agnes. A Filosofia Radical . São Paulo: Brasiliense, 1983. LARA, T. A. Caminhos da Razão no Ocidente : a filosofia ocidental, do Renascimento aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 1986. MORENTE, M. G. Fundamentos de Filosofia . São Paulo: Mestre Jou, 1976.		

DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos da Educação	CH: 75h	Créditos 4.1.0
EMENTA: A análise Antropológica. Cultura. A cultura como processo de construção do indivíduo. Antropologia e Educação. Diversidade e Educação. A escola como espaço sociocultural.		

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DAYURELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1999. GONÇALVES, Luiz Alberto O. & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p>		

<p>DISCIPLINA: Iniciação ao Trabalho científico e a pesquisa em Educação</p>	<p>CH: 60h</p>	<p>Créditos 3.1.0</p>
<p>EMENTA: Epistemologia do conhecimento científico. Tipos de conhecimento. Modalidades de leitura e documentação. Elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos. Iniciação à pesquisa em educação.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Associação de Normas Técnicas NR 10520: Apresentações de citações em documentos: Procedimento, Rio de Janeiro, 2002. LUDKE, Menga (Org.). O professor e a pesquisa. São Paulo: Papirus, 2006. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. RUDIO, Franz. Introdução ao projeto de pesquisa. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. SEVERINO, Antonio Joaquim, Metodologia do trabalho científico. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOAVENTURA, Edvaldo. Como ordenar as idéias. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2003. GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>		

2º Semestre

<p>DISCIPLINA: Seminário I</p>	<p>CH: 15h</p>	<p>Créditos 1.0.0</p>
<p>EMENTA: Discussão acerca de questões pertinentes à área da Pedagogia que estejam em voga no momento e que não estejam contempladas em ementas de outras disciplinas do curso.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A definir conforme tema selecionado para a discussão.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A definir conforme tema selecionado para a discussão.</p>		

<p>DISCIPLINA: Psicologia da Educação</p>	<p>CH: 75h</p>	<p>Créditos 3.2.0</p>
<p>EMENTA: Desenvolvimento Humano. Aprendizagem Humana e Aprendizagem Escolar. Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação do Professor). FADIMAM, J; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.</p>		

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon:*

Teorias Psicogenéticas em Discussão. 8.ed. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. *Seis Estudos da Psicologia*. 13.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1985.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 5.ed. refor. São Paulo: Saraiva, 1993.

BUSQUETS, M. D. et al. **Temas Transversais em Educação: Bases para uma Formação Integral**. São Paulo: Ática, 1997.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação: o que você precisa saber sobre**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. ed. rev. e ampl.. [s.l.], Portugal: Publicações Europa - América. [1986 ou 1987].

PERLS, F. **A Abordagem Gestáltica e Testemunha Ocular da Terapia**. Trad. José Sanz. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1988.

PETRAGLIA, I. C. **Edgar Morin: A educação e a complexidade do ser e do saber**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

WEIL, P. **A mudança de sentido e o sentido da mudança**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2000.

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos

CH: 75h

Créditos 2.3.0

EMENTA:

Prática de leitura e prática de produção de textos. Reflexões sobre o processo de ler e escrever.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAMBERGER, Richard. **Como inventar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1986.

BARBOSA, Severino A. M. **Redação: escrever é descrever o mundo**. Campinas: Papyrus, 1991. FRANCO, Carlos & MOURA, Francisco. **Para gostar de ler e escrever**. São Paulo: Ática, 1991.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler** - em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez,

FULGÊNCIO, Lúcia e LIBERATO, Yara. **Como facilitar a leitura**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.

GERALDI, J. N. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoelte, 1984.

GERALDI, João W. (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

GOES, Lúcia Pimentel. **A aventura da literatura para crianças**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

LUFTI, Eulina Pacheco. **Ensinando português, vamos registrando a história**. O trabalho do professor: incentivo e barreira à documentação que o povo faz da história. São Paulo: Loyola, 1984.

LURT, Celso. **Língua e liberdade**. Porto Alegre: L & M, 1985.

MARTINS, Maria Helena (Org.) **Questões de linguagem**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1996. MATTOS Silva, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1995. SANTOS, Maria Lúcia. **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1991.

SILVA, Ezequiel T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura.** São Paulo: Cortez, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Metodologia e prática de ensino de linguagem portuguesa.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Especial

CH: 75h

Créditos 3.2.0

EMENTA:

Educação infantil: aspectos históricos e legais. O jogo infantil nas abordagens teóricas: psicanalítica, construtivista e sócio-histórica. A evolução do desenho: a perspectiva de Luquet. Desenvolvimento moral: as contribuições de Piaget e Kohlberg. O brinquedo e o desenho na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SAAD, Suad Nader. **Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com Síndrome de Down.** São Paulo: Vetor, 2003.

EDLER, Rosita Carvalho. **Temas em educação especial.** Rio de Janeiro: WWA, 1998.

_____. **A nova LDB e a educação especial.** Rio de Janeiro: WWA, 1997.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais.** Campinas: Papyrus, 1995. (Série Educação Especial)

Educação especial em debate. São Paulo: Casa do Psicólogo: Conselho Regional de Psicologia, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: Epistemologia, Ética e Pedagogia

CH: 60h

Créditos 4.0.0

EMENTA:

Conceitos de Epistemologia. Concepções de Ética. Ética profissional. Pedagogia como ciência da educação. Formação do Pedagogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHRENS, Marilda Aparecida Behrens. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

CARVALHO, Adalberto Dias de. **Epistemologia das ciências da educação.** 3. ed. Porto: Afrontamento: 1996.

MARQUES, Mario O. **Pedagogia: a ciência do educador.** Ijuí (RS): Ed. da Universidade de Ijuí, 1990.

MAZZOTTI, Tarso B.; OLIVEIRA, Renato J. de. **Ciência(s) da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PEGORARO, Olinto. **Ética através dos maiores mestres da história.** Petrópolis: Vozes, 2006. RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência.** 6ªed. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, T.W. Educação após Auschwitz. In: **Educação e emancipação.** Petrópolis: Paz e Terra, 1995.

AHLERT, Alвори. **A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária e universal.** Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia.** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo,

1999. BARBOSA, Raquel Lazzari Leite B. (Org.). **Trajetória e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual de São Paulo, 2004. p. 231-239.

HERMANN, Nadja. Ética e Educação: uma relação originária. In: HERMANN, N. **Pluralidade e ética em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.15-34.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 7. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA: Legislação e Organização da Educação Básica	CH: 75h	Créditos 4.1.0
EMENTA: A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A educação na legislação básica e complementar que rege a Educação Básica no Brasil (constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Decretos, resoluções e Pareceres dos órgãos normativos).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino . São Paulo: Avercamp, 2004. CARNEIRO, Moacir A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo . 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. MENESES, João Gualberto et al. Educação Básica políticas, legislação e gestão – Leituras . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Nilda & VILLARDI, Raquel (Orgs.). Múltiplas leituras da nova LDB . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. ENRICONE, Délcia e GRILLO, Marlene (Orgs.). Avaliação: uma discussão em aberto . 2. ed: revista e ampliada. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. LIBÂNEO, J., OLIVEIRA, J. TOSCHI, M. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. MORAES, Salete. Novas ágoras: desenhos alternativos para políticas em educação . Porto Alegre: Redes, 2008. PLANK, David. Política Educacional Brasileira . Porto Alegre: ArtMed, 2001. SILVA, Eurides (Org.). A Educação Básica pós-LDB . São Paulo: Pioneira, 1998.		

3º Semestre

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Infantil	CH: 75h	Créditos 4.1.0
EMENTA: Educação infantil: aspectos históricos e legais. O jogo infantil nas abordagens teóricas: psicanalítica, construtivista e sócio-histórica. A evolução do desenho: a perspectiva de Luquet. Desenvolvimento moral: as contribuições de Piaget e Kohlberg. O brinquedo e o desenho na educação infantil. A ludicidade como potência pedagógica. Ludicidade na formação do professor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. CRAIDY, Maria; KAERCHER, Elise P. da Silva (Org.). Educação infantil: pra		

que te quero?.Porto Alegre: Artmed, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KRAMER at alii (Org.). **Infância e educação infantil**. 2. ed. Campinas: [s.ed.], 1999. (Coleção Prática Pedagógica).

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação,

OLIVEIRA, Zilma de Oliveira Ramos de. (org.) **Educação infantil: muitos olhares**. 5 ed, São Paulo: Cortez,2001

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____, **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

LOOS, Sigrid. **Viagem à fantasia: jogos não competitivos**. São Paulo: Paulus, 1996

LUCKESI, Cipriano (Org.). Educação e ludicidade. In: **Caderno de Ludopedagogia Ensaio. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA**, v. 1, Salvador, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORNEL, Joseph. **Brincar e aprender com a natureza**. São Paulo: Melhoramentos, 1995

MARCELINO, Nelson Carlos. **Lazer e a educação**. 8 ed. Campinas: Papyrus, 2001

_____. **Pedagogia da animação**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2002.

ROSEMBERG, F. (Org.). **A formação do educador de creche: sugestões e propostas curriculares**. São Paulo: FCC/DPE, 1992.

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidades**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 85).

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 48).

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDCS, 2002.

DISCIPLINA: Literatura Infantil	CH: 60h	Créditos 2.2.0
EMENTA: Formação do repertório da Literatura infantil: contos de fadas, fábulas. Formação do leitor através da Literatura Infantil. Técnicas de contar histórias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices . São Paulo, 2000. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: história - análise . São Paulo: Quirón, 1981. CUNHA, Maria Antonieta A. Literatura Infantil – teoria e prática . São Paulo: Ática, 2004. CORSO, Diana L. CORSO, Mário. Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis . Porto Alegre: Artmed, 2006. MEIRELES, Cecília. Problemas da Literatura Infantil . Rio de Janeiro: Nova froteira,1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. Literatura Infantil Brasileira . São Paulo: Ática, 2003. _____. Como e por que ler a literatura infantil brasileira . Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.		

DISCIPLINA: Didática Geral	CH: 75h	Créditos 3.2.0
EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Didática. A Didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDAUI, Vera Maria F. A didática em questão . Petrópolis: Vozes, 1984. ENRIGONE, Délcia et alli. Ensino : revisão crítica. Porto Alegre: Sagra, 1988. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1991. LOPES, Antonia Osima. Et alli. Repensando a didática . Campinas, São Paulo: Papirus, 1988. MARTINS, José do Prado. Didática geral : fundamentos, planejamento metodologia e avaliação. São Paulo: Atlas, 1985.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIL, Antonio Carlos. Didática do Ensino Superior . São Paulo: Ática, 1984. VEIGA, Ilma Passos Alescastro. A prática pedagógica do professor de didática . Campinas: Papirus, 1989.		

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem	CH: 75h	Créditos 3.2.0
EMENTA: Paradigmas da avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola. Práticas avaliativas na Educação Básica. Critérios e instrumentos de avaliação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BICUDO, M ^a . V. & SILVA JÚNIOR, C. A. da (orgs.). Formação do educador e Avaliação Educacional . V. 4, São Paulo: Editora UNESP, 1999. (Seminários & Debates). DEPRESBITERIS, L. Avaliação educacional em três atos . São Paulo, Editora SENAC, 1999. HAYDT, R. A avaliação do processo ensino-aprendizagem . São Paulo, Ática, 1995. ESTEBAN, M ^a . T. (org.). Avaliação : uma prática em busca de novos caminhos. Rio de Janeiro, DP&A, 1999. LIBANELO, J. C. Didática . São Paulo, Cortez, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HOFFMANN, J. Contos & contra pontos: do pensar ao agir em avaliação . Porto Alegre: Mediação, 1998. _____. Avaliação Mito & desafio – uma perspectiva construtivista . Porto Alegre. Educação e Realidade, 1995.		

DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento	CH: 75h	Créditos 3.2.0
EMENTA: Evolução da escrita. Psicogênese da Língua escrita. Concepções teórico-metodológicas do processo de alfabetização e letramento. Sistema de escrita alfabético/ortográfico. Linguagem verbal/oral na aprendizagem da linguagem verbal escrita. Realidade linguística e os processos de sistematização do uso da leitura e da escrita.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Práticas de Alfabetização e Letramento . São Paulo: Cortez, 2007.		

<p>CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>KLEIN, L R. Alfabetização: Quem tem medo de ensinar?. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, B J A. ABC do alfabetizador. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>PAIVA, A. Literatura e Letramento; espaços, suportes e interfaces do jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ROCHA, G. Reflexões sobre as práticas escolares de produção de texto. O sujeito-ator. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>KLEIMAN, Angela (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras.</p>

4º Semestre

DISCIPLINA: Teorias de Currículo e Sociedade	CH: 60h	Créditos 2.2.0
<p>EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos e legais do currículo. Teorias curriculares, Concepções, tendências, avaliação e planejamento curricular. Relações Étnico-Raciais e educação. Experiências curriculares formais e não formais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, Marisa Vorraber (Org.) O Currículo nos limiars do contemporâneo. 3 Ed. Rio de Janeiro DP&A, 2001. GIROUX, Henri A. Teoria e resistência em educação. Petrópolis: Vozes. 1986. HENTZ, Paulo. O currículo no Brasil. Ensino em Re-vista. Uberlândia: v. 7, n. 1. p. 47-56, jul/jun, 1998. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.) Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo Cortez, 1994.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARROYO, Miguel G. Experiências de Inovação Educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.) Currículo: políticas. Campinas – SP: Papirus, 1999. GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: artmed. 1997. _____. Teoria crítica e resistência em educação. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 65-101. _____. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artmed. 1997, p. 43-53. _____. Currículo, cultura e sociedade. 2ª ed. São Paulo, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p>		

DISCIPLINA: Recursos Didáticos e Tecnológicos	CH: 60h	Créditos 2.2.0
<p>EMENTA: Conceito. Importância da utilização dos recursos para o processo ensino-aprendizagem. Classificação dos recursos: naturais, pedagógicos, tecnológicos e culturais. Recursos didáticos e tecnológicos utilizados em Educação presencial. Recursos didáticos e tecnológicos utilizados em Educação à Distância. Técnicas de emprego, seleção, adaptação e confecção dos recursos.</p>		

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: TEDESCO, Juan Carlos. Educação e novas tecnologias. São Paulo: Cortez: Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARROYO, Miguel G. Experiências de Inovação Educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.) Currículo: políticas. Campinas – SP: Papirus, 1999.</p>

DISCIPLINA: Gestão de Sistemas e Unidades Escolares	CH: 75h	Créditos 3.2.0
<p>EMENTA: As teorias que fundamentam a administração e sua aplicação à educação. As organizações burocráticas no contexto da sociedade capitalista. A administração dos sistemas de educação e o processo democratização da gestão educacional.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MULLER, Ademir. A Avaliação Institucional da Gestão Escolar na Escola Pública. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001. COLOMBO, Sonia Simões. Gestão Educacional: Uma Nova Visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003 BASTOS, J. B. (org). Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. A Escola como Organização Aprendente. Porto Alegre: Artmed, 2000 PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática. 1997.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VEIGA, Ilma Passos Alencastro & FONSECA, Marília (ORGS.). As Dimensões do projeto Político Pedagógico: Novos Desafios para a Escola. São Paulo: Papirus, 2004. LIBANEO, José carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Cuiabá: Alternativa, 2007 VEIGA, I. V. P. (org). Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2001</p>		

DISCIPLINA: Libras	CH: 60h	Créditos 2.2.0
<p>EMENTA: Perspectiva cultural e linguística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Exploração visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). Bilingualism in deaf education. Hamburg: signum-verl., 1994. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2. ed. – Brasília: CORDE., 1997.</p>		

SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças** Porto Alegre: Editora Mediacao, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUADROS, R.M. **Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda**. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.

DISCIPLINA: Organização e Coordenação do Trabalho Educativo na Escola	CH: 75h	Créditos 3.2.0
--	---------	----------------

EMENTA:

Organização do Trabalho Pedagógico; Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares; Pedagogia em Ambientes Não-Escolares; Política, planejamento e avaliação da educação; Projeto Político Pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NÓVOA, Antonio (Coord.). **As organizações Escolares em Análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. **História do Trabalho**. 4a. ed, São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

PARO, Vitor H. Administração Escolar- **Introdução Crítica** . São Paulo: Cortez, 1988.

_____. Por Dentro da Escola Pública. São Paulo: Xamã, 1996.

_____. FONSECA, Marília (orgs.). **As Dimensões do projeto Político pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

VEIGA, Ilma P. e Resende, Lúcia M. Gonçalves (orgs.). **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FERRETI, Celso J., Silva Jr, João Dos Reis E Oliveira, Maria Rita N. S. Trabalho, **Formação e Currículo** – Para Onde Vai a Escola? São Paulo: Xamã, 1999.

LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F De, TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Políticas, Estruturas e Organização**. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência Em Formação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Naura C. (Org.) **Gestão Democrática da Educação**; Atuais Tendências, Novos Desafios. São Paulo: Cortez, 2001.

ALBORNOZ. Suzana. **O Que é Trabalho**. 6a. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1998. Coleção Primeiros Passos.

5º Semestre

DISCIPLINA: Pesquisa na Educação	CH: 75h	Créditos 3.2.0
---	---------	----------------

EMENTA:

Estruturação do projeto de pesquisa: definição da problemática de investigação, o trabalho com a literatura especializada, plano de coleta, técnicas e instrumentos de coleta de dados, plano de análise dos dados. Normas para elaboração do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 10522: **abreviação na descrição bibliográfica**. Rio de Janeiro: ABNT, out. 2002.

MACEDO, Roberto Sidnei, **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília,

DF: líber, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOROZ, Melânia; GIANFALDONI, Mônica Helena T. Alves. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2. Ed. Brasília: Líber, 2006.

GONSALVEL, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. Ed. Campinas: Alínea, 2003.

DISCIPLINA: Linguística e Alfabetização

CH: 75h

Créditos 3.2.0

EMENTA:

Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOODMAN, Yetta M. (org.) **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

HARA, Regina. **Alfabetização de adultos** : ainda um desafio. São Paulo, CEDI, 1988.

KATO, M. **No mundo da escrita**. Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986. LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre:

Artmed Editora. 2002

LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev

Semenovich et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizado**. São Paulo, ÍCONE/EDUSP, 1988.

MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministrál, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000

MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministrál, TEIXIDÓ, Manuel Miralles.. **Escrever e ler: as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e a ler**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000.

RIBEIRO, V.M et al. **Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos**. São Paulo: Papyrus, 1992.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Ensinar ou aprender** : Emília Ferreiro e a alfabetização. Campinas, SP, Papyrus, 1993.

RIZZO, Gilda. **Os diversos métodos de ensino da leitura e da escrita** : estudo comparativo. Rio de Janeiro, Papelaria América Ltda, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SINCLAIR, Hermine et al. **A Produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias**. São Paulo, Cortez, 1990.

SMOLKA, Ana Luiza S. **A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo, Cortez, 1988.

SOARES, M. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Poços de Caldas, Anped, GT Alfabetização, Leitura e Escrita, outubro de 2003.

DISCIPLINA: Motricidade e Escola

CH: 60h

Créditos 2.2.0

EMENTA:

O processo de desenvolvimento humano. Domínio cognitivo, afetivo social e motor e interação social. Conceitos psicomotores: Esquema Corporal, Estruturação Espaço-temporal e Lateralidade. O lúdico na Escola. Atividade Motora e Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTE, Jean-Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MATTOS, Mauro G. e NEIRA, Marcos G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

MEINEL, Kurt. **Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEINEL, Kurt. **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

PINTO, José Rizzo. **Corpo, movimento e educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

DISCIPLINA: Metodologia da Educação Infantil	CH: 60h	Créditos 2.2.0
---	----------------	-----------------------

EMENTA:

A Educação Infantil na LDB. Objetivos da Educação Infantil. Conteúdos e princípios da Proposta Curricular e os PCNs. Tendências atuais em Educação Infantil. Atividades Essenciais em Educação Infantil. Métodos de ensino aplicáveis à Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARIES, P. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais**. MEC, 1999.

PIAGET, J. **Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

RATNER, Carlos. **A psicologia sócio-histórica de Vigotski, aplicações contemporâneas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

DISCIPLINA: Arte e Educação	CH: 75h	Créditos 2.3.0
------------------------------------	----------------	-----------------------

EMENTA:

A Arte como objeto de conhecimento. O ensino da Arte na escola. Pesquisas e produções textuais na do ensino e aprendizagem da Arte. Sensibilidade no fazer artístico do aluno. Fatos, conceitos, princípios, procedimentos, valores e sensibilidade na reflexão sobre arte como objeto cultural e histórico. Avaliação em Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1996. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARDOSO, Camilo e VALSASSIDIA, M. M. **Arte infantil - linguagem plástica**. 2ª ed. Lisboa: Presença, 1988

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GOMBRICA, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

HAUSCHKA, Margarethe. **Terapia artística**. Vols. I, II e III. São Paulo: Antroposótipos, 1978. HAUSER, A. **História social de literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

JUNG, Carl. **O homem e seus símbolos**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

MAYER, Ralph. **Manual do artista, materiais e técnicas**. 1996. MUNARL, Bruno. **Design e comunicação visual**. Lisboa: Edição 7ª, 1996.

OSTROUWER, Fayga. **Universos de arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

_____. **Criatividade e processos de criação**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987

_____. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990. PEDROSA, Isabel. **Da cor à inexistente**. Brasília: UNB, s/d.

READ, Herbert. **O sentido da arte**. 7ª ed. São Paulo: IBRASA, 1978. SANTAELLA, Lúcia. **Arte e cultura**. São Paulo: Cortez, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. **O que é cultural popular?** São Paulo: Brasiliense, 1988.

SILVEIRA, Nise da. **Imagens do inconsciente**. 4ª ed. Brasília: ALHAMBRA, 1981.

_____. **Jung: vida e obra**. 14ª ed. Rio de Janeiro, 1994.

STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

ZANINI, Walter. **Tendências de cultura moderna**. São Paulo: CULTRIX, 1980.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	CH: 75h	Créditos 0.0.5
EMENTA: Trabalho pedagógico na Educação Infantil: espaços escolares e não-escolares. Observação do tempo/espaço na Educação Infantil. Relações: criança/criança e adulto/criança. Construção da Cultura Infantil. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas na Educação Infantil: espaços escolares e não-escolares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARREIRO, Iraíde Marque de Freitas. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. BRITO, Antonia Edna. Revedo a Formação docente: saber, o saber – ser e o saber fazer no exercício Profissional . Anais do EPENN Aracaju, 2003. BRASIL/MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade . Brasília, 2006. VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (Org.) como me fiz professora . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) A formação do Professor e a Prática de Ensino . São Paulo: Pioneira, 1998. _____. Prática de Ensino: Os Estágios na Formação do Professor . São Paulo: Pioneira, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUARNIERI, Maria Regina. Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência . Campinas, SP: Autores Associados, 2000. LIMA, Maria do Socorro Lucena. A hora da Prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.		

6º Semestre

DISCIPLINA: Metodologia da Língua Portuguesa	CH: 60h	Créditos 2.2.0
EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico.		

Conteúdos e materiais didáticos de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Maria A Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1995.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de Texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. Petrópolis (RJ):Vozes, 1993.

FAVERO, Leonor Lopes. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.

BORTONI-RICARO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Tradução Marleine Cohen e Carlos Mendes Rosa. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 7. ed. Cascavel: Assoeste, 1991.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAROTE, João Theodoro D'Olim, FERRO, Gláucia D'Olim Marote. **Didática da Língua Portuguesa**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1994

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 5 ed. São Paulo. Scipione. 1992

GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. 7 ed. Cascavel: Assoeste, 1991.

ROJO, Roxane (org.), A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

DISCIPLINA: **Metodologia da Matemática**

CH: 60h

Créditos 2.2.0

EMENTA:

Concepções do ensino-aprendizagem de matemática. Aspectos teórico-metodológicos no ensino da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Prêmio Professores do Brasil 2005. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CARVALHO, Dione Luchesi de. **Metodologia do ensino da Matemática**. 2ª ed. Ver. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério do 2º grau. Série formação do professor).

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**, 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

KAMI, Constance. **A criança e o número**, 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

YUS, Rafael. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NUNES, Terezinha [et al]. **Educação Matemática 1: números e operações**. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **Saberes Pedagógicos e Saberes Específicos: desafios para o ensino de Matemática**. In: SILVA, Ainda Monteiro [et al]. **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectivas da inclusão social**. Recife:

XIII ENDIPE, 2006.

DISCIPLINA: Metodologia da História	CH: 60h	Créditos 2.2.0
EMENTA: Concepções de ensino-aprendizagem de história. Aspectos teórico-metodológicos no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de história.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERGAMASCHI, Maria Aparecida. O tempo histórico no ensino fundamental. IN: HICKMANN, Roseli Inês (org.). Estudos Sociais: Outros saberes e outros sabores . Porto Alegre, Mediação, 2002. LOPES, Eliane M. Teixeira. Perspectivas Históricas da Educação . 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995. PENTEADO, Heloisa D. Metodologia do Ensino de história e Geografia . São Paulo: Cortez, 1993. NEMI, Ana Lúcia. O tempo vivido: uma outra história? São paulo, FTD, 1996. RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação 9ª ed. São Paulo, Cortez, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RIBEIRO, Luís T. F. & MARQUES, Marcelo S. História e Geografia nas séries iniciais . Fortaleza/CE, Brasil Tropical, 1998. NILDECOFRF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade . São Paulo, Cortez, 1993.		

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	CH: 75h	Créditos 3.2.0
EMENTA: Quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil, no Piauí e tendências atuais. Os princípios e os fundamentos da educação de jovens e adultos. A relação da educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho – um novo sentido ao currículo da EJA. Movimentos sociais e educação de jovens e adultos no Brasil – um espaço de intervenção na realidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Censo Escolar. IBGE – Censos, Contagem populacional e Pesquisas Nacionais por Amostras Domiciliares. Brasília. Videografia: - Histórias de Um Brasil Alfabetizado - Documentário PDE/MEC. KHOL, Marta de Oliveira. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. MEC/UNESCO. Educação como exercício de diversidade. Brasília: Unesco/MEC, Anped, 2005 (Coleção educação para todos; 6). BEISIEGEL, Celso de Rui. 1974. <i>Estado e educação popular</i> . São Paulo: Pioneira. DI PIERRO, Maria Clara. 2000. <i>As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil no período de 1985/1999</i> . Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. MACHADO, Maria Margarida. 1997. <i>Políticas públicas para educação de jovens e</i>		

adultos: projeto AJA (1993-1996) – uma experiência da secretaria municipal de educação de Goiânia. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Cap. 1.

PAIVA, Vanilda P. 1981. *Mobral: um desacerto autoritário* – 1ª parte: o Mobral e a legitimação da ordem. *Síntese*. Rio de Janeiro, v. 8, n. 23, p. 83-114, set./dez.

_____. 1982a. *Mobral: a falácia dos números (Um desacerto autoritário II)*. *Síntese*. Rio de Janeiro, v. 9, n.24, p. 51-72, jan./abr.

_____. 1982b. *Estratégias de sobrevivência do Mobral (Um desacerto autoritário III)*. *Síntese*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 25, p. 57-91.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal da Educação. *Proposta de Experiência Pedagógica de 1ª a 4ª Séries do Ensino Fundamental Para Adolescentes, Jovens e Adultos*. Goiânia, Parecer No 627/93 CEE. 1993.

VENTURA, Jaqueline P. *Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos*. <http://www.uff.br/ejatrabalhadores/artigo-01.htm>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer n.º 11, 7 de junho de 2000. *Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos*. Brasília.

_____. 2000. Resolução n.º 01, 5 de julho de 2000, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Brasília.

_____. 1971. Lei n.º 5692, de 1971. Diretrizes e bases para ensino de 1º e 2º graus. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.

_____. 1996. Lei n.º 9394, de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

_____. 1996. Lei n.º 9424, de 1996. Cria Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.

_____. 1993. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília.

_____. MEC/Unesco. *Educação de Jovens e Adultos – Uma memória contemporânea*. Organização de Jane Paiva; Maria Margarida Machado; Timothy Ireland. Brasília: Unesco, 2004.

DECLARAÇÃO de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos. Hamburgo, jul. de 1997.

BRASIL. Ministério da Educação/SETEC. Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, Documento Base, 2006.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Plano Nacional de Qualificação: 2003-2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIAVATTA, Maria. O trabalho como princípio educativo. SALTO PARA O FUTURO/TV ESCOLA, agosto, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org). 1987. **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense.

FAVERO, Osmar. 2006. **Uma pedagogia da participação**. São Paulo: Autores Associados.

FREIRE, Paulo. 1987. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez Editora.

_____. 1996. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**.

São Paulo: Paz e Terra.

PAIVA, Vanilda P. 1984. **Perspectivas e dilemas da educação popular**. Rio de Janeiro: Ed. Graal.

_____. 1987. **Educação popular – educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola.

DISCIPLINA: TCC I	CH: 60h	Créditos 2.2.0
EMENTA: Atividade orientada de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 10522 : abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, out. 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOROZ, Melânia, GIANFOLDONI, Mônica Helena T. Alves. O processo de pesquisa : iniciação. 2. ed. Brasília: Líber, 2006.		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II: Educação Infantil	CH: 75h	Créditos 0.0.5
EMENTA: Trabalho pedagógico na Educação Infantil: espaços escolares e não-escolares. Observação do tempo/espaço na Educação Infantil. Relações: criança/criança e adulto/criança. Construção da Cultura Infantil. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas na Educação Infantil: espaços escolares e não-escolares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARREIRO, Iraíde Marque de Freitas. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. BRITO, Antonia Edna. Revedo a Formação docente : saber, o saber – ser e o saber fazer no exercício Profissional. Anais do EPENN Aracaju, 2003. BRASIL/MEC. Ensino Fundamental de nove anos : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2006. VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (Org.) como me fiz professora . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) A formação do Professor e a Prática de Ensino . São Paulo: Pioneira, 1998. _____. Prática de Ensino : Os Estágios na Formação do Professor. São Paulo: Pioneira, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUARNIERI, Maria Regina. Aprendendo a ensinar : o caminho nada suave da docência. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. LIMA, Maria do Socorro Lucena. A hora da Prática : reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.		

7º Semestre

DISCIPLINA: Fundamentos Psicossociais da Aprendizagem	CH: 60h	Créditos 2.2.0
EMENTA: Fundamentos Psicossociais: motivação, autoconceito e autoestima; Aspectos Psicolinguísticos: Linguagem e pensamento. Aquisição da linguagem; Aspectos Psicopedagógicos: Dimensões do Processo de Ensino e de Aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem; Intervenção pedagógica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALIEIRO Jr., A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística - domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2003. BAUMEISTER, F. R.; CAMPBELL, J.D; KRUEGER, J.I.; VOHS, D. Mitos do amor-		

próprio. **Tradução de Christophe André. Revista Mente e Cérebro.** São Paulo: Ediouro. Ed. 164. Ano XIV, set. 2006.

COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. **Psicologia e Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos.** Belo Horizonte: Editora Lê, 1993

FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

JOSÉ, Elizabeth da A; COELHO, M.T. **Problemas de aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2002

OLIVEIRA, M. K. de. “Vygotsky e o processo de formação de conceitos”. In: LA TAILLE, I. de et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

SCARPA, E. M. **Aquisição da Linguagem.** In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). SOUZA, M. P. R. **Problemas de aprendizagem ou problemas na escolarização?** <http://www.abrapee.pse.br/artigo5.htm> acessado em 02.10.2007.

MARCHESI, Álvaro. **O que será de nós, os maus alunos.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SMITH, Corine; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** Porto Alegre: Artemed, 2001.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** São Paulo: 2006.

TEIXEIRA, F. E. DA C. (Org.). **Aprendendo a aprender.** Brasília: UniCEUB, 2004.

E. R. **Psicologia e educação: professor, ensino e aprendizagem.** (Organizadora) Geraldina Portowitter. **Auto-estima e aprendizagem infantil.** Campinas, SP: Alínea, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; SENA, Maria das Graças de Castro (org.). **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização.** Belo Horizonte: Autênticam, 2000.

ROTTA, Newra Tellechea. **Transtorno de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artemed, 2006.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TASCA, M. e PORSCH, J. M. (Orgs.). **Suportes lingüísticos para a alfabetização.** Porto Alegre: Sagra, 1990.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1995.

_____,; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** São Paulo: ARTMED, 2003.

VARELLA, N. K. **Leitura e Escrita: Temas para Reflexão.** Porto Alegre: Premier, 2004.

DISCIPLINA: Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	CH: 60h	Créditos 2.2.0
--	---------	----------------

EMENTA:

Processos teóricos e metodológicos da Educação de Jovens e Adultos - EJA. A relação ensino-aprendizagem na EJA. O papel do professor na EJA. Currículo, avaliação e as alternativas didático-pedagógicas na EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

KLEIMAN, Â. B. & SIGNORINI, I. **O Ensino e a formação do professor Alfabetizador de Jovens e Adultos.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 RIBEIRO, V. M. **Educação de Jovens e Adultos**. Proposta Curricular para o primeiro segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa do MEC, 1997.
 MEC. *PCNs*. Vol. 1-10. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DISCIPLINA: Metodologia das Ciências da Natureza	CH: 60h	Créditos 2.2.0
EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Materiais didáticos no ensino de ciências. Alfabetização científica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Ciências Naturais – Ensino Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1997. BARROS, Carlos. Trabalhando com experiências . São Paulo: Ática, 1992. BIZZO, Nélío. Ciências: fácil ou difícil . São Paulo: Ática 1998. DELIZOICOV, Demétrio et. al. Metodologia do Ensino de Ciências . São Paulo: Cortez, 1997. HAYDT, R. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem . São Paulo: Ática, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DELIZOICOV, Demétrio et. al. Ensino de Ciências . São Paulo: Cortez, 2002. CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) A formação do professor e a prática de ensino . São Paulo: Pioneira, 1988.		

DISCIPLINA: Metodologia da Educação Física	CH: 60h	Créditos 2.2.0
EMENTA: A Educação Física e suas características Biopsico e físico-social nos diferentes níveis; Subsídios práticos e fundamentos metodológicos para o ensino de Educação Física. Recreação e jogos. Atividades pré-desportivas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLETIVOS DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física . São Paulo: Cortez, 2003. KUNZ, Eleonor.(Org) Didática da Educação Física . 2.ed.- Ijuí: Unijui, 2001. STRAMANN, Reiner Hildebrandt. Textos Pedagógicos sobre o ensino da Educação Física . Ijuí: Unijui, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GHIRALDELLI JUNIOR P. Educação Física progressista: A pedagogia Crítico- Social dos Conteúdo e a Educação Física Brasileira . São Paulo: Loyola,1989.		

DISCIPLINA: Metodologia da Geografia	CH: 60h	Créditos 2.2.0
EMENTA: Concepções de ensino-aprendizagem de geografia. Aspectos teórico-metodológicos no ensino de Geografia. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de Geografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Manoel Correia de. Caminhos e Descaminhos da Geografia . Campinas. SP Papirus, 1993. CARLOS, A. F. A. (org.) Novos Caminhos da Geografia . São Paulo: Contexto, 1999. CARVALHO, Maria Inez. Fim de século: escola e geografia . Ijuí: editora unijuí. 1998. CALLAI, helena Copetti. A formação do profissional de Geografia . Ijuí: editora inijuí,		

1999. PIAGET, Jean; INHELDER, Babel. A representação do espaço na criança . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Edilson de. Os temas mapeados nos livros didáticos de Geografia . Soc. E Territ., Natl, vol. 13, p. 31-38, jan-jul 1999. CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo. Cesar da; CORREA, Roberto Lobato. (Org.s). Geografia, conceitos e temas . Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1995.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	CH: 75h	Créditos 0.0.5
EMENTA: Trabalho Pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observação do tempo/espaço nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental: espaços escolares e não-escolares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARREIRO, Iraíde Marque de Freitas. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. BRITO, Antonia Edna. Reverendo a Formação docente: saber, o saber – ser e o saber fazer no exercício Profissional . Anais do EPENN Aracaju, 2003. BRASIL/MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade . Brasília, 2006. _____, Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos . Avaliação e Planejamento. Brasília 2006. VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (Org.) <i>como me fiz professora</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUARNIERI, Maria Regina. Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência . Campinas, SP: Autores Associados, 2000. LIMA, Maria do Socorro Lucena. A hora da Prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.		

8º Semestre

DISCIPLINA: Eco-pedagogia	CH: 60h	Créditos 3.1.0
EMENTA: Educação, meio ambiente e cotidiano, Princípios de sustentabilidade. Cidadania ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 – Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação ambiental. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetro curriculares nacionais: meio ambiente: saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Ciências Naturais - Ensino Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997. _____. Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1999. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Congresso Nacional, 1996. CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . São Paulo:		

Cortez, 2004.

DAIBEM, A. M. I.; CAVALCANTE, M. R. **Prática docente: uma análise das concepções psico-pedagógicas.** Ciência contemporânea e ensino: novos aspectos. Bauru. 1996.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia do ensino de Ciências.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1997.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; Pernambuco, M. M. C. **Ensino de ciências.** São Paulo: Cortez, 2002

FÓRUM INTERNACIONAL DE ONGs E MOVIMENTOS SOCIAIS. Tratado das ONGS – aprovado no Fórum Internacional de Organizações Não-governamentais e Movimentos Sociais, no Âmbito do Fórum Global – ECO 92. Rio de Janeiro, s.d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo : Cortez, 1995.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6 ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,1996. GUTIÉRREZ, F.; ROJAS., Cruz Prado. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire, 1999.

MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **O ensino de ciências naturais na escola normal: aspectos históricos.** Teresina: EDUFPI, 2002.

DISCIPLINA: Metodologias e Contextos da Ação Pedagógica	CH: 75h	Créditos 3.2.0
<p>EMENTA:</p> <p>Aspectos teórico-metodológicos da ação/atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares. Natureza do trabalho pedagógico escolar e não-escolar. Planejamento estratégico para o contexto escolar e não escolar. O Projeto Político-pedagógico e os contextos escolar e não-escolar. Ética profissional.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>GUIMARÃES, A A., ET AL. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. SÃO Paulo: LOYOLA, 2003.</p> <p>LIMA, L. C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001,</p> <p>NASCIMENTO, M.G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. In CANDAU, V. M.(org.) Magistério construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>NÓVOA, A,(Coord.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda, 1992.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GANDIN. D. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. Prática docente e avaliação. Rio de Janeiro: BT, 1990, Série estudos e pesquisas, 44.</p> <p>MORAIS, Regis de. (Org.) Sala de aula: que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1986.</p> <p>MORAIS, Regis de. O que é ensinar. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997. CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1998.</p>		

DISCIPLINA: TCC II	CH: 60h	Créditos 1.3.0
EMENTA: Atividade orientada de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Conclusão e apresentação pública do TCC.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2002. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar . Rio de Janeiro: Record, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . São Paulo: Cortez, 2003.		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	CH: 75h	Créditos 0.0.5
EMENTA: Trabalho Pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observação do tempo/espaço nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental: espaços escolares e não-escolares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARREIRO, Iraíde Marque de Freitas. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. BRITO, Antonia Edna. Reverendo a Formação docente: saber, o saber – ser e o saber fazer no exercício Profissional . Anais do EPENN Aracaju, 2003. BRASIL/MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade . Brasília, 2006. _____, Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos . Avaliação e Planejamento. Brasília 2006. VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (Org.) <i>como me fiz professora</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUARNIERI, Maria Regina. Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência . Campinas, SP: Autores Associados, 2000. LIMA, Maria do Socorro Lucena. A hora da Prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.		

DISCIPLINAS OPTATIVAS: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

As disciplinas optativas estão elencadas apresentando nome, ementa, carga horária, distribuição de créditos e bibliografias básica e complementar. Importa lembrar que elas não possuem pré-requisitos.

DISCIPLINA: Infância, Educação e Filosofia	CH: 60h	Créditos 4.0.0
EMENTA: As concepções de infância na filosofia: dos filósofos clássicos aos filósofos contemporâneos; O filosofar na infância: possibilidades e limites; a relação entre		

filosofia e educação na infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Fernando- (1934) – **Novos Caminhos e Novos Fins** – São Paulo: Companhia Editora Nacional.

CUNHA, V. – John Dewey: **Uma filosofia para educadores em sala de aula**. 4ª edição- Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

DEWEY, J. **Democracia e Educação** – 2ª Edição – São Paulo: Companhia Editora Nacional, Coleção Atualidades Pedagógicas, 1952.

_____. **Vida e Educação** - 5ª Edição – São Paulo: Companhia Editora Nacional, Coleção Atualidades Pedagógicas, 1959.

_____. **Como Pensamos** - 4ª Edição – São Paulo: Companhia Editora Nacional, Coleção Atualidades Pedagógicas, 1979.

FILHO, L. - **Introdução ao Estudo da Escola Nova** – 10ª edição - São Paulo, Edições Melhoramentos, 1969.

FOULQUIÉ, P.(1952) – **As Escolas Novas** – São Paulo: Companhia Editora Nacional. LUZURIAGA, L. – **La Educación Nueva**- 6ª edição - Buenos Aires, Editorial Losada S.A., 1961. SAVIANI, D. – **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**- 1ª edição- Campinas, Editora Autores

Associados LTDA, 2007.

SAVIANI, D. et al (2004) - **O Legado Educacional do Século XX** - Campinas: Autores Associados.

CARVALHO, J.M. **Cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAVIANI, D; LOMBARDI J. C. & SANDANO, W. (orgs) – (2007) – **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica** - Campinas: editora autores associados: HISTEDBR: Sorocaba: UNISO- páginas 03-32.

TEIXEIRA, Anísio – (1954) – **Educação Progressiva** – São Paulo; Companhia Editora Nacional. VAINFAS, R. (2002) – **Micro-História: Os Protagonistas anônimos da História** – Rio de Janeiro: Campus.

DISCIPLINA: Educação e Trabalho	CH: 60h	Créditos 4.0.0
EMENTA: O trabalho como mediação na produção da existência humana. Trabalho e formação humana. As transformações no mundo do trabalho e suas implicações para a educação. A relação escola e trabalho. A formação e qualificação para o trabalho. A educação profissional no Brasil e no Piauí.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES,Ricardo. Adeus, trabalho? São Paulo,Cortez,1995. FRIGOTTO, GAUDÊNCIO. Educação e crise do trabalho: perspectivas do final do século . Petrópolis:Vozes,1998. _____.Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real .São Paulo,Cortez:1996. MENDES, Sonia Regina. Educação e Trabalho: elementos para reflexão sobre o papel da escola. In: Série Documentos, nº 01 . Florianópolis : Núcleo de Publicações - CED - UFSC, 1996. NOSELLA, Paolo. Trabalho e Educação: do tripalium da escravatura ao labor da burguesia; do labor da burguesia à poiésis socialista . In: GOMES, Minayo Carlos et al. Trabalho e Conhecimento: Dilemas na Educação do Trabalhador . São Paulo: Cortez, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERRETTI, Celso João. Modernização Tecnológica, Novos Paradigmas organizacionais,		

Qualificação Profissional e o Sistema Público de Ensino Brasileiro. (mimeo) Caxambu(MG), 1993.

DISCIPLINA: Educação e Movimentos Sociais	CH: 60h	Créditos 4.0.0
EMENTA: Estado, movimentos sociais e sociedade civil como construção histórica. Educação e cidadania. A escola como espaço de disputa social. Luta popular pela educação pública e gratuita.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASALI Alípio. Educação vital para a escola. Educação Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 2 (56), p. 297 – 315, Maio/Ago. 2005. Disponível em http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/faced/article/view/419 CASALI, Alípio. Saberes escolares: o singular, o particular, o universal. Disponível em http://paje.fe.usp.br/~etnomat/anais/AlipioCasali.html . setembro 2008. SEMERARO, G. O educador político e o político educador. Giovanni Semeraro (org.) Filosofia e política na formação do educador. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 57-80. SEMERARO, Giovanni. A democracia do outro. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 15, n. 28, maio-ago. 2006, p. 29-41. SEMERARO, Giovanni. A práxis de A. Gramsci e o pragmatismo de Dewey. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 17, n. 33, jan.-abr. 2008, p. 119-130. SEVERINO, Antonio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia d Educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 3, set./dez., 2006, p. 619-634. SEVERINO, Antonio Joaquim. Paradigmas Filosóficos e Conhecimento da Educação: limites do atual discurso filosófico no Brasil na abordagem da temática educacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.74, jan./abr. 1993, p.131-184 AZZAN JUNIOR, Celso. Antropologia e Interpretação: explicação e compreensão nas antropologias de Lévi-Strauss e Geertz. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1993. BARBIER, R. A Pesquisa. Ação na Instituição Educativa. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Trad. Floriano de Souza Fernandes. 13 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o Homem. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989(1). MARTINS, José de Souza. “A crise de interpretação é nossa: procurando compreender a fala das classes subalternas”. In Educação & Realidade. v. 21, n. 2; Jul./dez. 1996. p. 179-188.		

DISCIPLINA: Educação, Estado e Cidadania	CH: 60h	Créditos 4.0.0
EMENTA: Teorias Políticas do Estado. As circunstâncias da Modernidade. Os direitos fundamentais do homem. Os direitos humanos no plano das relações internacionais. Educação, Estado e Cidadania no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001 MILIBAND, R.; O Estado na Sociedade Capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOUTO, C. Introdução ao Direito como Ciência Social. Brasília: Universidade de Brasília.		

DISCIPLINA: Psicolinguística	CH: 60h	Créditos 4.0.0
<p>EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Relação entre pensamento e linguagem. Os processos de construção de número e da escrita. Fundamentos psicolinguísticos subjacentes à prática educacional: os processos de leitura e escrita.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALIEIRO Jr., A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística - domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. CAGLIARI, L.C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1989. CARDOSO, B. e EDNIR, M. Ler e escrever, muito prazer. São Paulo: Ática, 1988. CAZACU, T. S. Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas. São Paulo: Pioneira, 1978. COLOMER, T. e CAMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: ARTMED, 2002. COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. Psicologia e Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos. Belo Horizonte: Editora Lê, 1993. FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. FONTANA, R. e CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. FRANCHI, E. E. As crianças eram difíceis: a redação escolar. São Paulo: Martins Fonte, 1984. JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. _____. Formando crianças produtoras de textos. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. KATO, M. A. (Org.). A concepção da escrita pela criança. São Paulo: Pontes, 1992. _____. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1993. LERNER, D. Ler e escrever: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: ARTMED, 2002. MELO, Lélia Erbolato (org.). Tópicos de Psicolinguística Aplicada. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MORAIS, A. G. de M. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2003. SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística - domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. SCILIAR - CABRAL, L. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991. SOLE, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ARTMED, 1998. TASCA, M. e PORSCH, J. M. (Orgs.). Suportes lingüísticos para a alfabetização. Porto Alegre: Sagra, 1990. TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995. TEBEROSKY, A. e COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. São Paulo: ARTMED, 2003. VARELLA, N. K. Leitura e Escrita: Temas para Reflexão. Porto Alegre: Premier, 2004.</p>		

DISCIPLINA: Psicopedagogia	CH: 60h	Créditos 4.0.0
EMENTA: Natureza das dificuldades e problemas de aprendizagem. Tipos e causas de dificuldades e problemas de aprendizagem. Intervenção pedagógica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, E. M. S. Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar . Curitiba: Expoente, 2001. SCOZ, B. J.L. ET AL. Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. BOSSA, N.A. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática . 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. FERREIRA, M. Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão . São Paulo. Paulus, 2001. JOSÉ, Elizabeth da A; COELHO, M.T. Problemas de aprendizagem . São Paulo: Ática, 2002. LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições . 12ª Ed. São Paulo, 2002. MARCHESI, Álvaro. O que será de nós, os maus alunos . Porto Alegre: Artmed, 2006. MASSINI, E. F. S. (org.). Psicopedagogia na Escola: buscando condições para a aprendizagem significativa . 3ª Ed. São Paulo: Loyola/ EdiMarco, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOMES, Maria de Fátima Cardoso; SENA, Maria das Graças de Castro (org.). Dificuldades de aprendizagem na alfabetização . Belo Horizonte: Autênticam, 2000. HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade . Porto Alegre: Educação e realidade, 1993. ROTTA, Newra Tellechea. Transtorno de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar . Porto Alegre: Artemed, 2006. SMITH, Corine; STRICK, Lisa. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores . Porto Alegre: Artemed, 2001		

DISCIPLINA: Políticas Públicas e Educação	CH: 60h	Créditos 4.0.0
EMENTA: Definições e concepções acerca das políticas públicas. As políticas sociais no atual estágio do capitalismo. A política educacional no contexto das políticas sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional . 2ª ed. RJ: DP&A, 2002. DAVIES, Nicholas. Fundef e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta . Campinas-SP : Autores Associados, 1999. SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional . 3.ed. Campinas-SP : Autores Associados, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREIRE, Paulo. Educação e política . Ed Cortez, 1999. TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs) O Banco Mundial e as políticas educacionais . 3.ed. São Paulo : Cortez, 2000.		

DISCIPLINA: Gestão Educacional e	CH: 60h	Créditos 4.0.0
---	---------	----------------

Empreendedorismo		
EMENTA: Teorias de administração. Administração na escola. O processo administrativo e sua dimensão político-pedagógica. O processo empreendedor. Gestão empreendedora. Perfil do empreendedor contemporâneo. Identificação de oportunidades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PARO, V. H. Administração Escolar: introdução crítica . 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. OLIVEIRA, D. A. Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos . Petrópolis: Vozes, 1997. DAMÁSIO, A. Administração com a Gestão pela qualidade total . São Paulo: Interciência, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: UNESCO / MEC. Gestão da Educação fundamental . São Paulo: Cortez, 1993.		

DISCIPLINA: Educação e Cultura Popular	CH: 60h	Créditos 4.0.0
EMENTA: Educação e cultura: cultura popular (etimologia, aspectos conceituais). Manifestações culturais no Brasil e no Piauí. Folclore piauiense: características, tipos, tendências. A importância da cultura popular nas escolas (usos e possibilidades).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GELLNER, E. Antropologia e Política . Rio de Janeiro: Zahar, 1997. MELLO, L. G. Antropologia Cultural . Petrópolis: Vozes, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RIBEIRO, D. O povo brasileiro . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. LORAIA, R. B. Cultura: Um Conceito Antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.		

DISCIPLINA: Educação Ambiental	CH: 60h	Créditos 4.0.0
EMENTA: A Educação Ambiental e o processo histórico de aprovação dos recursos naturais. Educação Ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. Metodologia da Educação Ambiental: Programa Nacional de Educação Ambiental. Elaboração de Projetos de Educação Ambiental. Metodologia da Pesquisa em Educação Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KOFF, E. D. A questão ambiental e o ensino de ciências . Goiânia: Editora da UFG, 1995 GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação . Campinas: Papirus, 2001. MULLER, J. Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica . Porto Alegre: FAMURS, 1998. 146p MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação . Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000 BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental . São Paulo: Paulus, 2001. 142 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DASHEFSKY, H.S. Dicionário de Ciência Ambiental . Guia de A a Z. São Paulo: Gaia, 1995. ISAIA, Enise Bezerra Ito (org). Reflexões e práticas para desenvolver a educação		

ambiental na escola. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998 p.

LORAIA, R. B. **Cultura:** Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

24. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org.). **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ARENDT, H. **A condição humana**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
BOMBASSARO, Luiz Carlos. Epistemologia: produção, transmissão e transformação do conhecimento. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v. 2, 1994. P. 113 – 123.

BRANDÃO, Zaia (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**, Nº. 9394/96.
BRZEZINSKI, Íria. Desafios à implementação, a uma política de formação de professores: salário estrutura de carreira, habilitação e qualificação. **Boletim da ANFOPE**, Campinas, v. 2, n. 2, jun. p. 3-12.1995.

CARVALHO, Adalberto D. de. **Epistemologia das Ciências da Educação**. Porto: Afrontamento, 1988.

CARVALHO, Antonia Dalva. As racionalidades pedagógicas da formação docente: **Tese de Doutorado**. UFC, 2007.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. Trabalho – relação teoria e prática nos estágios supervisionados. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v. 2, 1994. P. 433-441.

COELHO, Ildeu M. Curso de Pedagogia: a busca da identidade. In: INEP. **Formação do educador: a busca da identidade do Curso de Pedagogia**. Brasília: INEP, 1987. P. 9- 15.

COELHO, Ildeu M. Ensino de graduação e currículo. **Universidade e Sociedade**, ano III, n. 5, p. 64-72, julho 1993.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº. 04, de 15 de maio de 2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 1

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. São Paulo: Cortez – Antares Associados, 1985.

ESTRELA, Albano. **Psicologia, Ciência da Educação?** Parte: Porto Editora, 1992. Freire, Paulo. **Educação e mudança**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Educação como prática de liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREITAS, Helena C. L. de. **A formação dos profissionais da educação: reflexões e perspectivas de ação**. 11 p.s.d. (teste).

FREITAS, Luiz Carlos de. A questão da interdisciplinaridade: notas para reformulação dos cursos de Pedagogia, **Educação e Sociedade**: São Paulo, n. 33, p. 105-131, agosto, 1989.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.

FREITAS, Luiz Carlos de. Em direção a uma política para formação dos professores. **Em Aberto**, Brasília, n. 12 n. 54, p. 03-22, abril/jun. 1992.

FREITAS, Luiz Carlos de. Neotecnismo e formação do educador. In: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.89-102.

GATTI, Bernadete. **A identidade do pedagogo**. 6 p.s.d.(teste).

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação e razão histórica**. São Paulo: Cortez, 1994.

GIROUX, Henry A. Pedagogia crítica e o intelectual transformativo. In: FELDANS, Maria da Graças F.; FRANCO, Maria Estela Dalpar. **Ensino e realidade: análise e reflexão**. Poto Alegre: UFRGS, 1986. P. 56-104.

GIROUX, Henry; McLAREN, Peter. Formação do professor como uma esfera contrapública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu de, (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 125-154.

GIROUX, Henry; McLAREN, Peter. Formação do professor como uma esfera contrapública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu de, (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 125-154.

GIROUX, Henry; SIMON, Roger. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 93-124.

GIROUX, Henry; SIMON, Roger. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 93-124.

GOODSON, Ivan F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, RS: Vozes, 1995. GOODSON, Ivan F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, RS: Vozes, 1995.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de profissionais**. Porto: Porto Editora, 1992. P. 31-61.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de profissionais**. Porto: Porto Editora, 1992. P. 31-61.

LIBÂNEO, José Carlos. O ato pedagógico em questão: o que é preciso saber. **Inter-Ação**, Goiânia, u.17, n.1/2, p.111-125, jan./dez. 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. **Inter-Ação**, Goiânia, u.16, n.1/2, p.67-90, jan./dez. 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Modernidade: presente e futuro da escola**. 30p.s.d. (teste).

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Modernidade: presente e futuro da escola**. 30p.s.d. (teste).

LIBÂNEO, José Carlos. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, Selma B. **Pedagogia, Ciências da Educação?** S São Paulo; Cortez, 1996. P. 107-134.

LUDGE, Menga. A pesquisa na formação do professor. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v.2, 1994, p. 297-303.

LUDKE, Menga. Avaliação institucional: formação de docentes para o ensino fundamental e médio. **Cadernos CRUB**, Brasília, u.1, n.04, setembro. 1994.

MACHADO, Hercília de S. Mudanças na ciência e tecnologia e a formação geral frente à democratização da escola. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v.2, 1994, p.446-452.

MARIN, Alda J. A construção do conhecimento sobre o trabalho docente e a Didática em suas várias feições. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v.2, 1994, p.132-143.

MAZZOTTI, Tasso B. A pedagogia – como ciência da prática educativa. **Anais do VII ENDIPE**, Goiânia, v.2, 1994, p.124-131.

MAZZOTTI, Tasso B. Estatuto de cientificidade de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma G. (coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996. P.13-18.

MOREIRA, Antonio Flávio. Neoliberalismo, currículo nacional e avaliação. In: SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis de. (orgs.). **Reestruturação Curricular: teoria e prática no cotidiano da escola**. Petrópolis, RS. Vozes, 1995. P.94-107.

MOREIRA, Antonio Flávio. O currículo como política cultural e a formação docente. In: SILVA, Tomaz Tadeu de.; MOREIRA, Antonio Flávio. (orgs.). **Territórios contestados: O currículo e os novos mapas políticos e culturais**, Petrópolis, RS. Vozes, 1995. P.7-20.

NÓVOA, Antonio. As ciências da educação e os processos de mudança. In: PIMENTA, Selma G. **Pedagogia, ciências da educação?** São Paulo: Cortez, 1996. P. 71-106.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e a sua formação** Lisboa: D. Quixote, 1992. p.15-34.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, preparação docente e formação: perspectivas**. Lisboa. D. Quixote, 1993.

PIMENTA, S. G. formação de professores: identidade, saberes e docência. In: PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

POPKEWITZ, Tomaz S. Profissionalização e formação dos professores: algumas notas sobre sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992. P.35-50.

PRESTES, Nadja, M. H. **Educação e racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão**

comunicativa na escola. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

RONCA, Antonio Carlos C. A identidade do pedagogo e a questão da divisão do trabalho na escola. In: INEP. **Formação do educador a busca da identidade do curso de Pedagogia**. Brasília, INEP, 1987. P.23-27.

SCHÖN, Donald. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. São Paulo.